



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ**

IFCE CAMPUS FORTALEZA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ADRIANO OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

FORTALEZA – CE

2025

ADRIANO OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Projeto de Qualificação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Samuel Brasileiro Filho

Área de concentração: em Educação Profissional e Tecnológica

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

FORTALEZA – CE

2025

ADRIANO OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr. Samuel Brasileiro Filho (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Profa. Dra. Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Profa. Dra. Janaína Sobreira Rocha
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

ALBUQUERQUE, ADRIANO OLIVEIRA DE.
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO / ADRIANO OLIVEIRA DE
ALBUQUERQUE. - 2025.
101 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de
Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Samuel Brasileiro Filho.

1. Educação empreendedora; 2. Empregabilidade; 3. Ensino de empreendedorismo. 4. Ensino médio
integrado; 5. Escola Sesi Senai.. I. Título.

CDD 378.013

Dedico este trabalho a importância da saúde mental e da fé para todos nós que somos alunos, professores, profissionais e pessoas com pressões cotidianas. Recomendo a conservação da qualidade da saúde mental, por meio de redes de apoio, terapia, rotinas esportivas e de lazer, além de um vínculo espiritual que fortalece o pensamento positivo e o otimismo por meio da crença que há um ser superior e divino que protege, cuida, vigia e zela por nós.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela minha vida e por tantas bênçãos.

A Jesus e Nossa Senhora de Fátima por ouvirem minhas orações.

À São José por ter me concedido em promessa, a graça de ser aprovado no processo seletivo do PROFEPT.

À minha mãe (*in memorian*) por torcer e sonhar comigo, o sonho de realizar um Mestrado em Universidade Pública.

À minha esposa Marcella Lopes e meu filho Pedro Lucas por compartilharem comigo esse período tão importante.

À minha cunhada Márcia Lopes pela indicação e motivação para a inscrição no processo seletivo.

Ao Professor Dr. Solonildo Almeida por suas aulas e pelo acolhimento no início do curso, enquanto Coordenador

Ao Professor Dr. Francisco Aquino por suas aulas e pela gestão humanizada enquanto atual Coordenador do curso.

Ao Professor Dr. Samuel Brasileiro Filho, meu orientador, a quem devo grande parcela de conclusão desse projeto, por acreditar em mim e por todo o apoio e direcionamento.

Às Professoras Dras. Heloisa Cordeiro e Janaína Sobreira por fazerem parte da minha banca avaliadora e pelas orientações na conclusão desse projeto.

Aos todos os professores do Programa PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Fortaleza), por todo o empenho e dedicação durante o processo de aprendizagem.

Aos colaboradores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Fortaleza) pela acolhida e suporte.

Ao Programa PROFEPT, pela oportunidade de cursar o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, instituição tão conceituada e que me orgulho em ter sido parte do corpo discente.

Aos colegas da turma V do PROFEPT do Campus de Fortaleza, pelo companheirismo e partilha nas atividades e encontros.

À Dra. Andrea Belo, psicóloga, por todo o encorajamento, apoio e suporte durante as sessões de terapia.

RESUMO

Esse estudo parte da necessidade de propor uma discussão ao debate atual sobre a educação empreendedora no ensino médio integrado de modo que seja uma via alternativa para a empregabilidade e laboralidade como uma estratégia de ampliação das possibilidades de ocupação profissional e da formação integral pelo acesso à cultura empreendedora. Objetiva apresentar por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com a utilização do método de análise de conteúdo, seguidas de um estudo de caso, uma análise sobre a metodologia do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de empreendedorismo abordada na Escola Sesi Senai Euzebio Mota de Alencar, suas contribuições e influências, relacionando às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O projeto Identifica as competências empreendedoras desenvolvidas durante o percurso da disciplina e as ferramentas utilizadas e incluídas no currículo da instituição pesquisada. Como parte dos resultados, destaca-se o desenvolvimento do produto educacional Bússola do Jovem Empreendedor, uma cartilha prática destinada a auxiliar os estudantes a aplicarem na prática as competências empreendedoras e a visualizarem os primeiros passos de sua jornada no empreendedorismo. Constata-se que a escola deve preparar o aluno para enfrentar os desafios futuros do mundo e do mercado de trabalho por meio do desenvolvimento de novas competências que garantam condições necessárias para a empregabilidade e a compreensão do empreendedorismo como um cenário exponencial de crescimento no ambiente escolar e a percepção da possível perspectiva de solucionar sensíveis desequilíbrios entre as exigências do mercado de trabalho e a formação dos jovens.

Palavras-chave: Educação empreendedora; Empregabilidade; Ensino de empreendedorismo; Ensino médio integrado; Escola Sesi Senai.

ABSTRACT

This study starts from the need to propose a discussion to the current debate on entrepreneurial education in integrated high school so that it is an alternative route to employability and work as a strategy for expanding the possibilities of professional occupation and comprehensive training through access to culture entrepreneur. It aims to present, through bibliographic and documentary research, using the content analysis method, followed by a case study, an analysis of the methodology of the teaching-learning process of the entrepreneurship discipline covered at Escola Sesi Senai Euzebio Mota de Alencar, his contributions and influences, relating to the guidelines of the National Common Curricular Base – BNCC. The project identifies the entrepreneurial skills developed during the course of the discipline and the tools used and included in the curriculum of the researched institution. As part of the results, the development of the educational product Young Entrepreneur's Compass stands out, a practical booklet designed to help students apply entrepreneurial skills in practice and visualize the first steps of their journey into entrepreneurship. It appears that the school must prepare the student to face the future challenges of the world and the job market through the development of new skills that guarantee the necessary conditions for employability and the understanding of entrepreneurship as an exponential growth scenario in the school environment. and the perception of the possible prospect of resolving sensitive imbalances between the demands of the job market and the training of young people.

Keywords: Entrepreneurial education; Employability; Teaching entrepreneurship; Integrated secondary education; Sesi Senai School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fachada do prédio do Sistema FIEC em Fortaleza-CE	36
Figura 2	Distribuição do Itinerários do Novo Ensino Médio nas unidades das Escolas Sesi Senai	39
Figura 3	Entrada da Escola Sesi Senai Euzébio Mota de Alencar	55
Figura 4	Encontro virtual com a equipe do NUTEC	57
Figura 5	Capa do produto educacional produzido intitulado: “Bússola do Jovem Empreendedor”	58
Figura 6	Acesso via QR code ao Produto Educacional Bússola do Jovem Empreendedor	67
Figura 7	Exposição de produtos organizados de forma acessível e visualmente atrativa para os clientes e visitantes da Feira do Jovem Empreendedor	77
Figura 8	Exposição de produtos e apresentação de uma estrutura montada com o objetivo de atrair a atenção do público e proporcionar um diferencial ao visitante	78
Figura 9	Preparação e exposição de produtos, apresentação de cardápio, abordagem criativa e eficaz para interação com os clientes e estrutura montada para promover diferenciação e atração do público	78
Figura 10	Apresentação de cardápio em formato físico e digital, acessível via QR code, abordagens presenciais dinâmicas e demonstrações prática do funcionamento do produto, visando maior engajamento do público	79
Figura 11	Apresentação de atendimento ao cliente, organização das estruturas de exposição e exibição dos produtos	80
Figura 12	Apresentação de exemplos de quadros Canvas criados pelos alunos para a Feira do Jovem Empreendedor	82
Figura 13	Registros de marcas desenvolvidas pelos alunos para a Feira do Jovem Empreendedor	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gráfico referente a confirmação se os avaliadores atuaram ou atuam como Docentes na disciplina de empreendedorismo em cursos técnicos ou de graduação	63
Gráfico 2	Gráfico referente as iniciais dos nomes dos avaliadores	64
Gráfico 3	Gráfico referente as questões 1 a 5 do questionário de avaliação e validação do Produto Educacional	65
Gráfico 4	Gráfico referente as questões 1 a 5 do questionário de avaliação e validação do Produto Educacional	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Entidades do Sistema S, divididos por grupos e organizações	34
Tabela 2	Itinerários do Novo Ensino Médio por unidades das Escolas Sesi Senai	39
Tabela 3	Tabela de Distribuição das Respostas dos Avaliadores por Questão	65
Tabela 4	Cronograma de aulas da disciplina de empreendedorismo	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
FIEC	Federação das Indústrias do Estado do Ceará
SESI	Serviço Social da Indústria
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PPP	Projeto Político Pedagógico
DF	Distrito Federal
STEAM	Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics
EAD	Ensino à distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MEC	Ministério da Educação
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
MEI	Microempreendedor individual
ANEGEPE	Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
MBA	Master in Business Administration
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
SESC	Serviço Social do Comércio
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SENAT	Serviço Social de Aprendizagem do Transporte
SEST	Serviço Social de Transporte
CNI	Confederação Nacional da Indústria
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
CIN	Centro Internacional de Negócios
PNEE	Programa Nacional de Educação Empreendedora
SEDUC	Secretaria da Educação do Estado do Ceará
EEEP	Escolas Estaduais de Educação Profissional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
NUTEC	Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	20
3. REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1. Empregabilidade	21
3.2. Empreendedorismo	23
3.3. A Educação Empreendedora e o Ensino de Empreendedorismo	26
3.4. Sistema S	33
3.5. Sistema Indústria	36
3.6. Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC	36
3.7. Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	37
3.8. O Ensino Médio nos Itinerários Integrado e de Formação Técnica e Profissional com Habilitação Profissional em Técnico da Escola Sesi Senai	38
3.9. Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	42
3.10. A Base Nacional Curricular Comum - BNCC do Ensino Médio	45
3.11. A Educação Profissional e Tecnológica e o Ensino Médio Integrado	47
4. METODOLOGIA	48
4.1.O <i>Locus</i> da Pesquisa: a Escola Sesi Senai Euzébio Mota de Alencar	51
5. PRODUTO EDUCACIONAL	56
5.1 NUTEC - Parceira de Pesquisa	57
5.2 O produto - Produção do e-book	58
5.2.1 Propósito e Estrutura	59
5.2.2 A Construção da Cartilha	61
5.3. Avaliação e Validação do Produto Educacional	62
5.4 Acesso ao Produto Educacional	68
6. ANÁLISE E TRATAMENTO DE RESULTADOS	69
6.1 Competências e Diretrizes da Disciplina	70
6.2 Metodologia e Dinâmica da Disciplina	72
6.3 Integração Prática e Teórica	75
7. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
8. REFERÊNCIAS	92

1. Introdução

Desde o início do curso de mestrado, houve uma preocupação e dúvidas em relação ao tema de pesquisa a ser desenvolvido como dissertação, mas uma certeza: a Escola Sesi Senai seria protagonista nesse estudo, visto a importância de todo o histórico de contribuições que o Senai, enquanto instituição de Educação Profissional, construiu e desenvolveu na história do Brasil, por meio de suas colaborações sociais por meio da qualificação e formação profissional. Essa compreensão foi estabelecida pela experiência vivencial e empírica enquanto colaborador por quase uma década na Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, que reúne as instituições Sesi e Senai no estado do Ceará.

Acrescentam-se a isso considerações bastante importantes que incorporam a construção desta pesquisa, relacionadas à posição deste pesquisador em buscar contribuir com a inserção de uma pauta atual e que evidencie reflexões aos leitores e propostas sobre problemas contemporâneos, além da proximidade no campo da docência com o assunto, que foi tema de disciplinas ministradas em cursos técnicos e de graduação. Assim, percebe-se o potencial promotor de possibilidades quanto à empregabilidade que podem ser geradas por meio desse campo de estudo.

Problema central que aborda um cenário social inserido no cotidiano dos estudantes do ensino médio e que estão próximos de deixar o ambiente escolar para trilharem novos caminhos, seja na continuidade dos seus estudos no âmbito do ensino superior ou em busca de oportunidades no mercado de trabalho. Essa questão é tratada aqui como um caminho para a empregabilidade, através da cultura empreendedora orientada por meio do ensino de empreendedorismo.

Percebe-se que, de forma progressiva, alguns nichos da população brasileira, especialmente os jovens, têm se deparado com diversos obstáculos para ingresso no mercado de trabalho, de modo que a baixa disponibilidade de vagas e a alta concorrência por aquelas disponíveis contribuem para a manutenção desses jovens fora das oportunidades de empregos formais.

Cada vez mais, postos de trabalho são extintos ou modificados pela automatização dos processos, de forma que o homem vem sendo substituído pelas máquinas. Miranda (2002) observa que, “no dia a dia, a substituição do homem por máquinas, tanto em atividades físicas quanto intelectuais, vem ocorrendo de maneira contínua e crescente”.

As transformações pelas quais a sociedade tem passado geram receios e inseguranças na população como um todo, na medida em que surgem incertezas em relação ao presente e ao futuro próximo. À medida que essas mudanças ocorrem, o perfil do trabalhador vai se modificando gradativamente.

O avanço nos processos de globalização e tecnologia faz com que os profissionais precisem se preparar de forma mais assertiva para assumirem novos desafios contemporâneos e se apresentarem em condições de se inserir ou se manterem inseridos em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e competitivo. Atualmente, com essa reestruturação produtiva, o trabalho tem apresentado novas características.

Soares, em col. (2021), reforçam esse contexto ao compreenderem que "o cenário contemporâneo sugere transformações nas relações sociais decorrentes da dinamicidade da informação e do avanço das tecnologias. Tais transformações exigem um novo perfil de cidadão e trabalhador". Miranda (2002) complementa que, "com o rápido desenvolvimento científico e tecnológico, torna-se visível a ampliação dos efeitos da globalização no mercado de trabalho".

Dolabela (2003) afirma que "é senso comum associar o empreendedorismo a políticas de combate ao desemprego e a profundas mudanças do mercado de trabalho, promovidas pela economia globalizada".

É necessário compreender a globalização não apenas como um processo de integração cultural, política, social e econômica, mas também como uma conjuntura da economia e do mercado, na qual o capital predomina.

No Brasil, o atual cenário do processo de industrialização, aliado à conseqüente propagação das tecnologias e às mudanças no mundo do trabalho e nos ambientes organizacionais, evidencia a importância de transformações na educação profissional.

Nesta nova conjuntura social, a educação profissional passa a ter a incumbência fundamental de contribuir para as transformações nos novos modelos de trabalho e emprego, por meio do desenvolvimento das novas competências determinantes para o atendimento das exigências recentes do mercado de trabalho e da economia. Atentando-se para a necessidade de o profissional atual ser detentor de competências específicas, torna-se necessário que ele seja preparado no ambiente escolar.

Conforme Coan (2017), "o discurso corrente é o de que se tornou necessário ao trabalhador estar provido de novas competências e habilidades para que consiga adquirir conhecimentos que gerem valor".

Para que tais competências sejam inicialmente desenvolvidas, a escola deve ser um ponto de partida, apresentando ações que influenciem seus discentes a visualizarem no empreendedorismo uma possibilidade de oportunidade profissional.

Por isso, torna-se de extrema importância prover aos discentes do ensino médio formas de atender às exigências da sociedade no campo da empregabilidade, combinando desenvolvimento profissional, econômico e social. Coan (2017) reforça esse cenário quando afirma que:

Os concluintes do Ensino Médio regular, profissional ou universitário saem em busca do primeiro emprego, mas nesta empreitada percebem que concorrem com um imenso contingente de desempregados, e quando encontram uma oferta são frustrados pelo fato de não possuírem os requisitos exigidos pelo posto de trabalho, principalmente o da experiência profissional (Coan, 2017, p. 2).

Assim, a escola deve se preocupar com a preparação do aluno para enfrentar os desafios futuros do mundo e do mercado de trabalho, visto que ela desempenha um papel extremamente importante em todo o processo de sua formação enquanto indivíduo, sendo o principal ambiente de recursos para o desenvolvimento de habilidades e comportamentos.

Diante das novas inclinações e tendências do mercado de trabalho, evidenciam-se também novas discussões sobre a relação entre educação, empregabilidade e empreendedorismo. O diploma universitário, incentivado por muitas escolas como principal objetivo final dos estudantes do ensino médio, hoje não se mantém como uma salvaguarda de garantia de emprego. "Os empregos não são mais vitalícios, e as grandes e rápidas mudanças tecnológicas criam uma defasagem para os novos profissionais, que necessitam atender às exigências impostas por este mercado de trabalho" (WOLF, 2004).

Dolabela (2003) destaca que o mundo atual passa por rápidas e profundas transformações, que exigem um novo posicionamento da escola. Farias (2018) afirma que "atualmente, percebe-se que a formação de alunos no ensino básico não é suficiente diante das dificuldades enfrentadas para ingressar no mercado de trabalho e não supre as necessidades futuras dos alunos".

Pereira (2001) sugere que "a rapidez das mudanças, o alargamento das fronteiras, a fluidez e a quantidade das informações, o desemprego estrutural, a extinção de algumas profissões e o surgimento de outras novas colocam a atualização como uma necessidade". Porém, Santos (2002) analisa a situação das mudanças sob outra perspectiva: "se, por um lado, a rápida mudança na forma de trabalho causa espanto, por outro, gera novas alternativas".

Diante dessa realidade, entende-se que os desafios da escola são oferecer condições de oportunidade a todos os alunos, ir além da educação obrigatória e criar condições para o ensino que garanta meios para a inserção no mundo do trabalho.

Conforme Pasqualotto (2006), "a educação é estabelecida historicamente e está relacionada com a totalidade existente em cada contexto". Diz respeito às condições tanto históricas quanto sociais, culturais e econômicas de determinada realidade, e refere-se ao modo como se configura o homem em toda sua realidade (CALDAS, 2020).

Garcia (2009) evidencia que "as transformações em curso, decorrentes das mudanças técnico-organizacionais no mundo do trabalho, têm nos colocado o debate relativo a temas e problemas que remetem às relações entre trabalho, qualificação e educação".

O perfil que o jovem deve adquirir para se candidatar ao mercado de trabalho é totalmente diferente do existente no momento em que se contava com a segurança do emprego (Pereira, 2001). Compreende-se, então, que as grandes alterações nas relações de trabalho exigem novas metodologias de ensino.

Por isso, torna-se de extrema importância prover aos discentes da educação profissional e tecnológica meios para atender às presentes exigências da sociedade no campo da empregabilidade, combinando desenvolvimento profissional, econômico e social. Não se pode mais pensar em preparar as novas gerações para um futuro de emprego formal e garantias trabalhistas que estão em extinção (COAN, 2017).

A educação voltada para o trabalho passa a ser uma maneira de orientar os alunos ao desenvolvimento de competências nesse novo cenário, sendo na escola que a educação formal encontra ambiente para fomentar a promoção das competências necessárias para a entrada desses alunos na esfera profissional.

Wolf (2004) indica que o modelo educacional deve apresentar,

O caminho das pedras e, mesmo que eles não pretendam ou necessitem trilhá-lo, ao menos vão familiarizar-se com o tema, vislumbrando novos horizontes

e no lugar de sentirem-se impotentes ante as transformações por que passa o mundo, estarão aptos a agir sobre elas ou apesar delas (Wolf, 2004. p. 2).

Um grande desafio para o ensino, nos dias atuais, é não mais se limitar a ofertar a formação básica, e sim se preocupar com a preparação do aluno para enfrentar os desafios futuros, tanto no mundo do trabalho quanto na vida pessoal (OLIVEIRA; QUARESMA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2022). Dessa forma, a educação percebe a necessidade de adoção de abordagens pedagógicas voltadas à implantação de um ambiente de ensino-aprendizagem que forneça novas possibilidades frente ao meio.

Não somente no ensino superior, mas também na educação básica, o desenvolvimento da capacidade empreendedora tem sido crescentemente incorporado em todos os níveis da educação, por meio das diversas práticas didáticas utilizadas para formar competências empreendedoras nos estudantes, que têm sido compreendidas como uma competência necessária para a vida. Visto toda a conjuntura que o momento atual nos apresenta em relação à empregabilidade e às oportunidades no mercado de trabalho, o ensino básico não pode mais se delimitar a alfabetizar e dar formação essencial.

Nos últimos anos, o empreendedorismo tem sido objeto de inúmeros estudos, já que se confirma como tendência para a solução de problemas, como emprego e renda, e passa a ser a mola propulsora para o desenvolvimento econômico (OLIVEIRA em col., 2017).

O tema empreendedorismo vem sendo pesquisado por muitos autores e possui diversos projetos acadêmicos, que, em grande parte, estão vinculados a estudos associados ao ensino superior, havendo, dessa forma, uma lacuna em projetos que abordem propostas para formação voltada para o ensino básico e sobre o desenvolvimento dessa experiência quando estabelecida e apresentada, especialmente, no ensino médio integrado.

Prado (2021) afirma que "pouco se sabe sobre qual formato de ensino de empreendedorismo pode contribuir para que os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio consigam uma formação profissional e científica de alta qualidade".

Percebe-se o empreendedorismo como um cenário exponencial de crescimento no ambiente escolar, como reforçam Pereira e Kanaane (2020), quando afirmam que;

Tem-se o cenário empreendedor brasileiro, como crescente expectativa entre as escolas de Educação Profissional a respeito do tema, dada a importância da criação de cursos e disciplinas específicas e transversais ao empreendedorismo, direcionadas aos jovens profissionais, percebidos como potenciais empreendedores em suprir as demandas e desafios do mercado de trabalho (Pereira; Kanaane, 2020 p. 3).

Oliveira em col., (2024) reforçam que,

A sociedade, incentivada por constantes mudanças, informação e conhecimento, impulsiona o empreendedorismo, uma vez que o mercado de trabalho é insuficiente para incorporar todas as pessoas que buscam emprego, por isso oportuniza o autoemprego como uma resposta rápida para a recente realidade (Oliveira em col., 2024, p. 504).

O foco deste projeto é analisar as contribuições do ensino de empreendedorismo abordado no ensino médio integrado em instituição do Sistema S. Para tal propósito, utiliza-se de pesquisas que abordam o tema e as propostas que apoiam a importância de se educar para o empreendedorismo, o qual se integra a um eixo das propostas da formação dos trabalhadores, essencialmente no ensino médio e na educação profissional e tecnológica.

Pretende-se, ao final deste projeto, apresentar respostas e reflexões para a pergunta: "Qual a contribuição do ensino de empreendedorismo para a formação integral que orienta o currículo relacionado à instituição pesquisada?" Também busca-se responder à seguinte hipótese: o ensino de empreendedorismo contribui para a formação integral na promoção de uma cultura empreendedora, que se apresenta como possível horizonte para uma eventual carreira profissional. Encaminha-se, assim, margens para futuras pesquisas e aprofundamentos sobre o tema em questão.

Com base nessa inquietação, a pesquisa apresentada pretende investigar a metodologia do processo de ensino-aprendizagem sobre empreendedorismo no ensino médio integrado da Escola Sesi Senai Euzébio Mota de Alencar, relacionando-a às diretrizes da BNCC e apresentando-a como potencial promotora da formação de uma cultura empreendedora empresarial e social.

Entende-se que, dessa forma, este projeto contribui para atrair novos olhares e conclusões sobre como os jovens e alunos do ensino médio integrado podem encontrar respostas para possíveis dilemas pessoais e profissionais, quanto a questões de empregabilidade e carreira, além de ampliar a produção científica sobre o tema, expandindo o repertório acadêmico sobre a relação entre empreendedorismo e trabalho.

Coan (2013) corrobora para a fundamentação dessa pesquisa, quando afirma que "também é expressivo o número de pesquisas de mestrado e doutorado que descrevem a necessidade de se educar os trabalhadores para serem empreendedores"

Para esta pesquisa, classificam-se como jovens as pessoas pertencentes à faixa etária de 15 a 24 anos, de acordo com os critérios utilizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que, para fins estatísticos, define a "juventude" por esse grupo etário.

Além disso, essa é uma demanda presente na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2018, na qual consta a orientação sobre a inclusão da Educação Empreendedora e aponta o empreendedorismo como uma importante competência para o desenvolvimento pessoal

Este projeto retrata que as mudanças no cenário do mundo do trabalho estão alterando as relações de emprego e que algumas instituições de ensino estão se atentando ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino com o tema empreendedorismo.

Desse modo, espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a compreensão em relação à percepção do processo de ensino-aprendizagem da disciplina ministrada com base numa educação empreendedora, realizada em uma escola do Sistema S, que oferta educação profissional por meio do seu Ensino Médio Integrado, proporcionando, assim, o diálogo entre demais pesquisadores e profissionais da educação, bem como relacionar-se com as considerações deste pesquisador quanto ao trabalho apresentado.

Silva (2010) acredita que a educação para o empreendedorismo permite a superação das desigualdades e injustiças presentes na realidade econômica brasileira. Assim, entende-se que o empreendedorismo se apresenta nitidamente como uma alternativa potencial de carreira e geração de emprego e renda para muitos profissionais.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral:

Descrever a metodologia utilizada no ensino de empreendedorismo no currículo escolar do Ensino Médio Integrado da Escola Sesi Senai e suas implicações para a formação integral.

2.2. Objetivos Específicos:

- Realizar uma análise documental acerca do ensino de empreendedorismo no Ensino Médio Integrado contextualizado em uma das escolas da rede Escola Sesi Senai;
- Analisar as possíveis contribuições do ensino de empreendedorismo como ferramenta para a empregabilidade e para a formação da cultura empreendedora;
- Desenvolver, com base nos resultados da pesquisa, um produto educacional no formato de uma cartilha (e-book) para auxiliar nos primeiros passos de desenvolvimento de uma ideia empreendedora e colocá-la em prática, por meio de uma linguagem intuitiva, moderna, leve e acessível aos alunos do Ensino Médio Integrado.

3. Referencial Teórico

Sobre a relação da educação empreendedora no Ensino Médio Integrado em uma instituição do Sistema S, é essencial analisar os contextos históricos, as instituições e suas atribuições, as perspectivas conceituais e os aspectos legais relacionados. Nesse capítulo, serão abordados temas fundamentais e significativos para proporcionar uma compreensão completa do contexto que envolve a temática em questão.

Serão discutidos aspectos que reforçam e justificam a relevância da trajetória do empreendedorismo no campo educacional, além de análises sobre a importância e o desenvolvimento da educação empreendedora no Ensino Médio Integrado e sua relação com a empregabilidade.

3.1. Empregabilidade

Empregabilidade é um termo relacionado ao mundo do trabalho e refere-se ao potencial de um profissional inserir-se no mercado de trabalho por meio de um emprego e à capacidade de mantê-lo. Especialmente no campo da educação, mais especificamente no Ensino Médio e na Educação Profissional, esse conceito assume dimensões que vinculam as competências técnicas adquiridas às exigências necessárias para a ocupação de um cargo. Em outras palavras, trata-se da capacidade de executar as atividades de trabalho com base nos conhecimentos adquiridos, estando diretamente relacionada à

qualificação profissional e ao valor que um profissional representa para o mercado de trabalho.

O mundo do trabalho não está imune às mudanças e, por isso, passa por constantes transformações. A situação econômica, política e social de um país, bem como o contexto global, a tecnologia, o desenvolvimento sustentável, as novas formas de trabalho, entre outros aspectos, exercem influência na relação entre a oferta e a demanda por trabalho.

Rifkin (2000) alerta que: “as grandes mudanças na história, que transformam de fato nossa maneira de pensar e agir, vão se infiltrando na sociedade até o dia em que tudo o que sabemos fica ultrapassado, e nós nos damos conta de que estamos num mundo novo”.

Nesse contexto, em que muitas situações não podem ser gerenciadas ou mesmo controladas, é comum nos depararmos com desafios ao nos associarmos ao mundo do trabalho, especialmente para os jovens. No entanto, o mercado de trabalho torna-se cada vez mais exigente e competitivo. Por isso, valoriza profissionais dinâmicos, comprometidos, com iniciativa e persistência, que se comuniquem com eficiência, saibam resolver conflitos e mantenham um bom relacionamento interpessoal com pessoas de perfis e gerações diferentes.

O processo educacional se apresenta como uma trilha que direciona o aluno a conseguir um nível de empregabilidade no mundo do trabalho. Para isso, ele tem se adequadamente a uma estrutura curricular que atenda as imposições exigidas pelo mercado de trabalho. Portanto, a educação adquiriu o valor de agente do desenvolvimento, da empregabilidade e da força de trabalho.

Com base em Drewinski (2009), pode-se compreender que, atualmente, o termo empregabilidade refere-se à gama de conhecimentos e habilidades que uma pessoa precisa alcançar para, supostamente, utilizá-los em uma possível atuação profissional.

Conforme Lopes (2010, apud MEC, 1995), empregabilidade advém da capacidade que o indivíduo tem de adquirir conhecimento para obter um emprego e, acima de tudo, se manter no mercado de trabalho, o qual se apresenta em constantes transformações.

Em contraposição, para Oliveira (2008), o conceito de empregabilidade surge para justificar as desigualdades sociais e a inércia do capital e do Estado em implementar medidas capazes de garantir um mínimo de condições de sobrevivência para a população. Dessa forma, cria-se um movimento no qual o trabalhador passa a ser protagonista de sua história, sendo criador de suas próprias estratégias de inserção ou permanência no mercado de trabalho.

O que se observa é que o trabalhador passou a ser o responsável pela sua qualificação e pelo emprego. Se este tiver os atributos necessários para o processo produtivo, terá chance no mar do desemprego (LOPES, 2010).

A empregabilidade, conforme Dias (2009), “representaria a contínua preparação que o trabalhador deveria buscar para se manter no emprego ou, se o perder, conquistar um outro emprego por meio de sua capacitação”.

De acordo com Minarelli (1995), “durante muitos anos, o emprego por tempo prolongado representou a base segura sobre a qual podíamos assentar toda uma vida”.

Wolf (2004) ainda aborda que a segurança da velha trilha do ensino formal – ensino técnico – emprego estável foi abalada e que as relações de trabalho e o fim da carteira assinada apontam para um futuro incerto.

3.2. Empreendedorismo

Atualmente, o empreendedorismo vem sendo debatido de forma ampla, não somente quanto ao papel do empreendedor na sociedade, mas também sobre o quanto se pode empreender em diversas formas e em diferentes áreas de atuação.

O tema empreendedorismo apresenta-se como uma conjuntura contemporânea na qual se conectam reflexões sobre questões econômicas e sociais e que representa, de forma abstrata, um sonho de parte da população brasileira de “abrir o seu próprio negócio”, ou seja, ser um empreendedor. Nesse sentido, Dolabela (2008) define o empreendedor como “alguém que sonha e busca realizar o seu sonho”. De acordo com Felipe (1996), “ser empreendedor significa ser um realizador, que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação”. Por isso, para Moraes em col. (2016), o ato de empreender pode significar transformações econômicas, pessoais e sociais.

Segundo dados do relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM de 2023, do total de 90 milhões, 42 milhões são pessoas adultas, com idades entre 18 e 64 anos, que já tinham um negócio ou que realizaram alguma ação em 2023 visando ter um negócio no futuro. Os 48 milhões restantes correspondem ao número de pessoas que não têm empreendimento, mas que gostariam de ter um, em um período de até três anos. Essa parcela de traços empreendedores faz com que ter o próprio negócio ocupe a terceira posição na lista dos 15 principais desejos dos brasileiros, perdendo apenas para “viajar pelo Brasil” e “comprar a casa própria” (AGÊNCIA SEBRAE, 2024). Além disso, indica

um índice considerável de pessoas que buscam, por meio do empreendedorismo, condições de sobrevivência, e pode ser percebido também como um indicativo de um momento social brasileiro que revela sinais de elevação da taxa de desemprego nos meios formais.

Assim, percebe-se a associação das conexões de sentidos do conceito de empreendedorismo relacionado às pessoas, suas aspirações e à busca pela sua realização.

Também direciona como um dos caminhos que possibilitam o desenvolvimento de novas habilidades, alinhando os indivíduos ao enfrentamento dos desafios de um novo ambiente. Dornelas (2016) reforça a relação entre empreendedorismo e criação, participação de pessoas, seu esforço e decisões.

A palavra empreendedorismo deriva do termo francês *entrepreneur*, traduzido para o inglês como *intrepreneurship*, e remonta ao século XV, quando era usado para referir-se aos “homens de negócios” (COAN, 2013). Já no fim do século XVIII, o vocábulo passa a designar a pessoa que criava e conduzia projetos e empreendimentos (DOLABELA, 2008). Do século XVIII até os dias atuais observa-se uma evolução histórica do termo, pois apesar de ser parte dos conceitos da economia, gestão e negócios, outras áreas têm se interessado pela temática, tais como a psicologia, educação, administração e sociologia, bem como está presente como disciplina obrigatória ou optativa em diversos cursos de graduação e pós-graduação. Também são ofertados diversos cursos complementares sobre o tema de modo a atender as demandas diversas, que vão desde abordagens mais básicas e introdutórias sobre como iniciar um negócio, se inscrever como MEI - Microempreendedor individual, planos de negócios, até mesmo formações de estruturas mais complexas como inovação e novos modelos de negócios.

Conforme diversos autores, o tema começa a ganhar protagonismo a partir da década de 1990, devido aos altos índices de desemprego e informalidade no mercado de trabalho. O discurso a favor do empreendedorismo, a ideia de “ser patrão de si mesmo”, começa a ganhar espaço no Brasil (LIMA, 2008; DREWINSKI, 2009; COAN, 2011; PANDOLFI, 2015). De acordo com Lima (2008), o ambiente de desemprego e informalidade instaurado no país faz parte das políticas neoliberais adotadas na década de 1990, frutos da globalização do capitalismo e o seu processo de reestruturação produtiva. As ideias da empregabilidade evidenciam-se nas políticas públicas brasileiras a partir da década de 1990, com o discurso teórico de minimizar os riscos sociais devido aos altos índices de desemprego que assolavam a população (CALDAS, 2020). Hoje, conforme a pesquisa Monitor Global de Empreendedorismo (*Global Entrepreneurship*

Monitor – GEM) 2023, a maior pesquisa de empreendedorismo no mundo, realizada pelo Sebrae e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), o Brasil está entre as dez nações mais empreendedoras do mundo (AGÊNCIA SEBRAE, 2024).

É consenso entre alguns autores (Filion, 1999; Lim, 2008; Coan, 2011; Pandolfi, 2015) que a temática do empreendedorismo começou a ser delineada por duas principais abordagens. A primeira associa o empreendedorismo à criação de negócios, à inovação e a ideias empresariais, que é a abordagem economicista. Já a segunda, denominada comportamentalista, relaciona o empreendedorismo com os aspectos comportamentais e atitudinais, questões mais subjetivas do sujeito que empreende.

O empreendedor não deve ser mais identificado somente como aquele que inicia ou é dono de um negócio. Existem empreendedores sociais, corporativos, intraempreendedores, entre outros, sendo que a figura do empreendedor e o impacto de suas ações são cada vez mais centrais como impulsionadores do desenvolvimento econômico e social, além de serem geradores de renda e trabalho para si próprio. A proposta de “Pedagogia Empreendedora” parte do princípio de que o empreendedor é aquele capaz de gerar novos conhecimentos por meio de “saberes” sintetizados nos pilares da educação: aprender a saber, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DOLABELA, 2003). É preciso destacar que apesar do empreendedorismo estar ligado inicialmente ao campo da economia e do estudo do comportamento, suas ideias e conceitos avançaram para outros espaços da sociedade como, por exemplo, as políticas educacionais (CALDAS, 2020).

Essa visão ampla do empreendedorismo abre as portas para se falar em “Educação Empreendedora” para crianças e adultos, deixando de vincular o espírito empreendedor exclusivamente às atividades de criação de empresas (SELA; SELA; FRANZINI, 2006). De acordo com Dolabela (1999), a proposta de aprendizagem do empreendedorismo deveria estar inserida em todos os conteúdos de formação e nos programas de ensino de todos os níveis e áreas, desde que contemplados nos currículos escolares.

Assim, é compreensível que, nos últimos anos, o termo empreendedorismo tenha se popularizado e deixado de ser um monopólio específico da área de negócios. Atualmente, o empreendedorismo tem sido cada vez mais utilizado, estudado e disseminado nas mais diferentes áreas (SANTOS, 2002).

Coan (2017) relata que,

O empreendedorismo e sua vinculação ao campo educacional ganharam relevo nos últimos tempos. Prova cabal dessa afirmação é o expressivo aumento de pesquisas e desenvolvimento de projetos que têm por objetivo educar para o empreendedorismo e formar um trabalhador de novo tipo, capaz de autoproduzir sua própria existência (Coan, 2017, p. 1).

Falar de empreendedorismo no século XXI tem uma conotação diferente do contexto original, focado na área empresarial. Hoje, ser empreendedor é uma necessidade para homens que já não têm o emprego como garantia e precisam buscar novas formas de sobrevivência

Coan (2017), corrobora com esse contexto de modo a afirmar que,

A necessidade de formar pessoas com espírito empreendedor, principalmente por meio da educação escolar em todos os níveis e modalidades de ensino, vem se difundindo muito rapidamente, tanto por meio de pesquisas, como por meio de realização de projetos práticos. (Coan, 2017, p. 77),

Dessa forma, o empreendedorismo se fortalece e assume o importante papel de formar novas gerações, sendo um fenômeno cultural com fortes laços no processo educacional (STOCKMANN, 2014).

3.3. A Educação Empreendedora e o Ensino de Empreendedorismo

Organizações educacionais que identificam as novas concepções acerca das exigências do perfil profissional que o mercado de trabalho exige ressaltam que o aluno, enquanto indivíduo, deve desenvolver sua capacidade de adaptação às mudanças. Principalmente quando reconhecem que o modelo tradicional de ensino não se adapta mais às necessidades da vida contemporânea, pois desenvolvem um papel fundamental em todo o processo de formação do aluno enquanto indivíduo, atuando como um dos principais focos de desenvolvimento de habilidades e comportamentos. Santos (2002), apoiando o que aqui se afirma, conclui que “são as atuais exigências que dimensionam o processo de forma a criar a necessidade das pessoas se tornarem empreendedoras para irem além do limite das suas profissões”.

Partindo dessa premissa, várias instituições de ensino têm buscado promover uma educação que permita uma formação empreendedora (OLIVEIRA; QUARESMA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2022). A educação empreendedora almeja preparar o estudante

para produzir um projeto de carreira e vida por meio de suas escolhas e das oportunidades criadas. Ela o habilita a estruturar seu autodesenvolvimento profissional por meio de habilidades e competências, que o capacitam a definir seus passos futuros.

Freire (1998) defende que “a educação é uma forma de intervenção no mundo, mundo este onde o homem vive, age e convive em sociedade; não é um ser isolado, participa de um processo no qual influencia e é influenciado pelo grupo, pela sociedade, pela cultura”.

Landin (1997) define a educação “como prática educativa, processo de ensino-aprendizagem, que leva o indivíduo a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio crescimento”.

A Educação Empreendedora tem como principal foco promover ambientes que fomentem o protagonismo juvenil, potencializando o desenvolvimento dos comportamentos empreendedores para o alcance de seus objetivos individuais e coletivos, buscando seu desenvolvimento pessoal e social.

Moran (1999) complementa a importância desse contexto.

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (Moran, 1999, p. 57)

Soares em col., (2020) reforçam que “a educação básica e superior tem o compromisso de desenvolver competências e habilidades comportamentais e emocionais, para que os sujeitos consigam ter sucesso pessoal, profissional e social, frente aos desafios da sociedade nos tempos presentes”. A Educação Empreendedora surge dessa forma no meio educacional, como uma possibilidade inovadora em face do distanciamento da inserção no mercado de trabalho.

Na ótica de Dolabela e Filion (2013), “uma das mais poderosas formas de desenvolver o empreendedorismo em uma sociedade são os programas que incorporam o espírito empreendedor em todos os níveis do sistema educacional, começando pelo ensino fundamental”.

A educação empreendedora tem sido percebida nas escolas como um caminho capaz de ampliar o desejo dos jovens em empreender, que, compreendendo as novas

perspectivas do mundo do trabalho, buscam o desenvolvimento empreendedor como um contraponto aos formatos de trabalho formal, suas restrições e exigências.

Conforme Perroni e Junior (2019),

Para isso, são necessárias estratégias educacionais que promovam o desenvolvimento de capacidades requeridas para participar e interagir na comunidade à qual este pertence, tais como: capacidade de pensar de forma crítica, autônoma e criativa e a capacidade de reconhecer problemas e propor soluções para situações complexas, estabelecendo, assim, um diálogo com o mundo que o cerca. Uma das propostas para a implantação desse ambiente de ensino-aprendizagem é a inserção da educação empreendedora (Perroni e Junior, 2019, p. 59).

À vista disso, observa-se que educar para o empreendedorismo representa uma oportunidade de condicionar os estudantes ao fomento de mudanças no ambiente em que estão inseridos, por meio de práticas pedagógicas que possam ensinar sobre uma cultura empreendedora. Essa observação não é recente, visto que, conforme Coan (2013), “o discurso da necessidade de se educar para o empreendedorismo ganhou relevo nos anos de 1990 no Brasil, quando várias propostas foram apresentadas para combater os problemas decorrentes do desemprego que atingiu sobremaneira os jovens”.

Coan (2013) ainda argumenta sobre o seu entendimento sobre,

A proposição de se educar para o empreendedorismo carece de análises mais acuradas para se compreender a popularidade adquirida pelo tema na área da educação, como atitude a ser formada nos trabalhadores para enfrentarem os desafios atuais, principalmente no que diz respeito ao trabalho e à empregabilidade (Coan, 2013, p. 155).

Prado (2021) reforça ainda mais o pensamento sobre a relação entre empreendedorismo e emprego quando afirma que “o empreendedorismo tem sido considerado benéfico à economia nacional e sua introdução na educação costuma ser associada a uma estratégia de geração de empregos”.

David (2000) sugere que é preciso desenvolver em nossos alunos o potencial empreendedor, seja por meio de programas de empreendedorismo ou disciplinas.

Conforme Miranda (2002),

As escolas de educação profissional de nível médio estão atentas à esta realidade e em sua função de atender as necessidades do mercado de trabalho, dos cidadãos e da sociedade começam a direcionar o ensino para a área do empreendedorismo de forma concomitante com o ensino técnico específico (Miranda, 2002, p. 11)

Wolf (2004), afirma que “a temática sobre o comportamento empreendedor tem sido defendida por pesquisadores das mais diversas áreas como características passíveis de serem aprendidas. Desse modo a escola se constitui num elo entre o aluno e o mundo do trabalho, desde que instrumentalizada adequadamente (SANTOS, 2002).

Santos (2002), ainda enfatiza o papel da escola.

Depois da família, a escola é a próxima instituição responsável pela formação e capacitação do indivíduo para a vida. Por isso, é função da escola formar o indivíduo para a utilidade social, ampliando as garantias para sua sobrevivência e sucesso até que as novas tecnologias de produção, de comunicação e de gestão facilitem o processo de conciliação do mundo do trabalho com a realização humana (Santos, 2002, p. 65),

Teixeira (2023) apresenta que a integração do empreendedorismo nas práticas didático-pedagógicas tem como objetivo promover uma educação relevante, abrangente e alinhada com as demandas contemporâneas. Apesar de o ensino de empreendedorismo no Brasil ter se originado em um curso de nível superior, de acordo com Dolabela (2003), o empreendedorismo se efetiva na escola e, por meio de uma pedagogia empreendedora, adota uma metodologia que fortalece valores empreendedores no meio social, demonstrando de modo positivo a capacidade individual e coletiva de produzir valores para toda a sociedade. O autor propõe que a educação empreendedora seja oferecida para crianças, pois diz respeito à cultura, o que, devido à pouca idade, pode induzir a uma capacidade e cultura empreendedora. Ao abordar a iniciação da educação empreendedora desde a infância, compreende-se que, quanto mais cedo se promover a formação de uma cultura empreendedora, maiores serão as chances de desenvolver uma cadeia de competências que capacite os alunos a estarem aptos e preparados para a geração de renda e trabalho. Contudo, Dolabela deixa claro que existem estratégias e práticas específicas para cada nível educacional.

Friedlaender (2004) em apoio compreende que,

O ensino que procura despertar uma cultura empreendedora nos alunos provoca uma quebra de paradigmas da tradição didática. Na sala de aula, elementos como atitude, comportamento, descobertas, sonhos, investigações, pesquisas, diálogos e individualidade devem começar a dividir espaço com o saber (Friedlaender, 2004, p. 72).

Ainda para Dolabela (2003), “todos nascemos empreendedores e deixamos de sê-lo mais tarde, devido à exposição de valores antiempreendedores na educação e nas relações sociais a que somos submetidos”. Por essa razão, o autor esclarece a distinção básica entre a educação empreendedora voltada para adultos e a voltada para crianças, que, enquanto para adultos ela liberta, para as crianças ela impede o aprisionamento. Por isso, toda educação deveria ser empreendedora.

Seguindo essa tendência, o Brasil, mesmo que paulatinamente, tem investido na inserção da educação empreendedora, seja como tema transversal ao currículo, como formação complementar ou como disciplina obrigatória (SOUZA, 2012). Nessa mesma linha, Filion (1999) acredita que o ensino do empreendedorismo tem grandes possibilidades de se firmar como prática nas escolas, porque a cultura do Brasil é a do empreendedor espontâneo. Porém, é necessário que o Brasil promova um programa nacional de educação empreendedora que insira todos os níveis escolares.

A educação empreendedora se desloca da educação formal, pois visa à cultura de desenvolvimento de comportamentos, convicções, atitudes, habilidades e conhecimentos, que resultam na iniciativa do indivíduo em agir em prol de si mesmo, em busca da manutenção do seu trabalho e conseqüente sustento.

Apesar da almejada inserção do empreendedorismo em todas as etapas da educação básica, o ensino médio tem recebido especial atenção (SILVA, 2016). Pois, segundo Souza, A. (2006), “o jovem tem aparecido como um dos principais alvos do discurso do empreendedorismo”. Tal discurso defende que, para enfrentar os novos desafios do mundo do trabalho, é necessário que o indivíduo se converta em um empreendedor.

Entretanto, não é qualquer jovem alvo desse discurso, mas particularmente os “filhos da classe trabalhadora dos países periféricos do capitalismo mundial, que estão sendo constantemente ameaçados de exclusão, desde que se intensificou o movimento de globalização do capital” (SOUZA, 2006).

Lopes e Silva (2020) definem que “com a crescente incorporação do ensino de empreendedorismo em todos os níveis de educação, as mais diversas práticas didáticas são utilizadas para formar competências empreendedoras nos estudantes”. Dornelas

(2008) destaca que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa

Como aborda Coan (2013),

Na educação básica e profissional o ensino do empreendedorismo tem se consolidado, especialmente pela adesão a projetos baseados na pedagogia empreendedora desenvolvida por Dolabela, seja como disciplina ou mesmo conhecimento extracurricular transdisciplinar, com presença marcante do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (Coan, 2013, p. 19).

Segundo Lopes (2010), “a educação empreendedora já mostrou não ser apenas modismo, tendo se difundido justamente porque se sintoniza com as demandas e os desafios do mundo atual”. Dolabela (2003) apresenta, com o conceito de educação empreendedora, a questão do coletivo, a qual a comunidade só tem a ganhar com essa prática nas escolas.

Como explica Perroni e Junior (2019),

É possível observar, em escolas e universidades, a aplicação de diversos métodos, técnicas e recursos como: visitas técnicas, incubadoras, grupos de trabalho e discussão, planos de negócios, estudos de casos, criação de empresas e produtos, jogos e simulações, entre outros. Todas essas ações intencionam o investimento em uma educação que permita aos jovens aprimorar suas capacidades empreendedoras, permitindo-lhes identificar e trilhar caminhos inovadores em sua vida. Assim, a proposta de implementação do empreendedorismo na educação objetiva proporcionar o desenvolvimento do aluno, contribuindo para a formação de pessoas criativas, inovadoras e comprometidas com o desenvolvimento coletivo (Perroni; Junior, 2019, p. 61).

Contudo, conforme Coan (2013),

A adoção de um discurso empreendedor se tornou lugar comum nas agendas educacionais após a realização da Oficina Regional de Educação para América Latina e o Caribe (OREALC), organizada pela UNESCO e divulgada no Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe – PRELAC5 que inclui um quinto pilar, o “aprender a empreender” aos quatro pilares (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) estabelecidos por Jacques Delors em 1996, no relatório “Educação, um tesouro a descobrir. Ao acrescentar o aprender a empreender, como mais um dos pilares do relatório Delors, a UNESCO busca fundar novas diretrizes para a sua inserção na seara educacional, com o objetivo de suscitar novas frentes de empregos e riquezas (Coan, 2013, p. 54).

É necessária atenção com a preparação dos alunos para o enfrentamento dos desafios futuros do mercado de trabalho, visto que a sociedade contemporânea exige

peessoas autônomas, com competências múltiplas, que tenham aderência para o trabalho em equipe, possuam capacidade de aprender com situações novas e complexas, que estejam abertas a novos desafios e promovam transformações. Em concordância com Farias (2018), “tais características podem vir a ser estimuladas por meio de uma Educação Empreendedora”.

Sela, Sela e Franzini (2006) relacionam que,

O ensino do empreendedorismo durante a formação de um novo profissional tem sido considerado pelos especialistas como vital para o seu sucesso, principalmente se ele for egresso das escolas ditas de massa. Estas instituições concebem seu projeto pedagógico baseado em novos paradigmas educacionais, bem como no desenvolvimento das competências para o trabalho, considerando todas as peculiaridades e incertezas da sociedade do século XXI (Sela, Sela e Franzini, 2006, p. 2).

Em países como os Estados Unidos, o empreendedorismo tem grande relevância na educação, existindo, inclusive, cursos de doutorado em Educação Empreendedora, além de um modelo educativo de treino em empreendedorismo implementado para todos os níveis de educação (MENDES, 2011).

Rocha e Bacchi (2010) evidenciam que o início do ensino de empreendedorismo no mundo está vinculado aos cursos de administração de empresas. Em 1947, o professor Myles Mace, da *Harvard Business School*, ofereceu o primeiro curso de empreendedorismo, que teve o nome de *Management of New Enterprises* (Gestão de Novos Empreendimentos), com 600 alunos do segundo ano de *MBA* em Administração. Em fevereiro de 1947, 188 estudantes começaram o curso, e, em 1953, Peter Drucker agregou ao ensino de empreendedorismo o conceito de inovação, iniciando na *New York University* o curso *Entrepreneurship and Innovation* (Empreendedorismo e Inovação) (KATZ, 2003; ROCHA & BACCHI, 2010).

O primeiro curso de empreendedorismo no Brasil aconteceu em 1981, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), com a disciplina intitulada "Novos Negócios", dentro do curso de especialização em Administração para graduados, ministrada pelo professor Ronald Degen (RIBEIRO, OLIVEIRA & ARAÚJO, 2014).

Timmons e Spinelli (2004) entendem que as atitudes empreendedoras devem ser incentivadas nos estudantes com o objetivo de criarem seus próprios negócios ou liderarem micro e pequenos empreendimentos, sejam eles próprios ou familiares.

Conforme Gomes e Silva (2018), “a educação empreendedora é uma ferramenta importante a ser disseminada entre as instituições de ensino, especialmente aquelas que atuam na educação profissional”. Dolabela e Fillion (2013) também percebem essa essencialidade,

O desenvolvimento do empreendedorismo na sociedade brasileira através de programas educacionais que integrem uma cultura empreendedora, em todos os níveis da educação, compreendendo desde o ensino fundamental até o ensino superior (Dolabela e Fillion, 2013, p. 33).

Para Rabbior apud Lopes (2010),

Os objetivos da educação empreendedora envolvem a conscientização sobre o empreendedorismo e a carreira empreendedora, que deve lançar sementes para o futuro; influenciar e desenvolver atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores; desenvolver qualidades pessoais relacionadas às competências necessárias para o mundo moderno, tais como: criatividade, assumir risco e assumir responsabilidade; incentivar e desenvolver empreendedores, principalmente por meio da estimulação de criação de novos negócios e iniciativas, apoiando integralmente o desenvolvimento destas; gerar empregos; desenvolver conhecimentos, técnicas e habilidades focados no mundo dos negócios e necessários para a criação de uma empresa; além de auxiliar empreendedores e empresas, através de conhecimento e ferramentas, a melhorar sua competitividade. . (Rabbior apud Lopes, 2010, p. 121)

Portanto, a educação empreendedora possui a capacidade de fortalecer competências essenciais nos jovens em formação, preparando-os com conhecimentos e posturas para enfrentar as adversidades sociais, por meio do estímulo ao aperfeiçoamento da cultura empreendedora.

3.4. Sistema S

O Sistema S é um conjunto de organizações conhecidas como serviços sociais autônomos, que representam entidades dos principais setores econômicos e produtivos brasileiros, como: indústria, agricultura, comércio e transporte.

Os serviços sociais autônomos são patrocinados basicamente por recursos recolhidos do próprio setor produtivo beneficiado e ostentam a natureza de pessoa jurídica de direito privado, não integrando a Administração Pública.

O Sistema S se mantém com contribuições compulsórias das empresas, calculadas sobre a sua folha de pagamento. Ao contrário dos impostos, a contribuição é recolhida apenas de determinadas categorias profissionais e empresas, e deve ser destinada a propósitos específicos, como previsto nos Artigos 145, 149 e 195 da Constituição Federal do Brasil, que abordam tributos, contribuições e a seguridade social.

O artigo 145 define que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir os seguintes tributos: I - impostos; II - taxas, em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2024).

O artigo 149 define que a União é a única entidade que pode instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2024).

O artigo 190 incumbe à sociedade, como um todo, financiar, de forma direta e indireta, nos termos da lei, a seguridade social, atribuindo-se aos empregadores a participação, mediante bases de incidência próprias – folha de salários, o faturamento e o lucro (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2024).

A contribuição é um investimento, pois é revertida na prestação de serviços essenciais às empresas que fazem parte do seu nicho produtivo.

Essas organizações prestam ações voltadas para a educação, capacitação profissional, assistência social e técnica, consultoria e pesquisa. São administradas de forma independente por federações e confederações empresariais e possuem regular frequência de destaque e evidência em meios de comunicação e canais de notícias, principalmente em temas vinculados à economia e à prestação de serviços.

Apesar de o Sistema S ter sido criado no governo do presidente Getúlio Vargas em 1942 e prestar serviços de interesse e utilidade pública, essas entidades não são ligadas a nenhuma das esferas de governo ou da administração pública, embora cooperem com ela na realização de ações de importante representatividade social (AGÊNCIA BRASIL, 2024).

Todas as 9 instituições que fazem parte do Sistema S possuem seus nomes iniciados com a letra "S", apresentam origens, raízes e causas em comum, além de

características organizacionais similares. Elas buscam não apenas a qualificação da mão de obra específica, mas também a oferta de ações de lazer, saúde e cultura. Fazem parte do Sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest).

A tabela a seguir apresenta as entidades do Sistema S, agrupadas conforme suas áreas de atuação e contribuição para a sociedade.

Tabela 1: Entidades do Sistema S, divididos por grupos e organizações.

Grupo	Organizações
Educação Profissional	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac)
Promoção e Cuidado à Saúde, Bem-estar Social e Educação Básica	Serviço Social do Comércio (Sesc)
	Serviço Social da Indústria (Sesi)
Apoio à Micro e Pequenas Empresas	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
Outras Organizações do Sistema S	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar)
	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)
	Serviço Social de Aprendizagem do Transporte (Senat)
	Serviço Social de Transporte (Sest)

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

As organizações oferecem um conjunto variado de serviços à população, como escolas, clínicas, cursos técnicos e universitários, pesquisas, além de atividades culturais e esportivas. Elas são mantidas com recursos provenientes das empresas de cada setor correspondente, que são descontados sobre a folha de pagamento, recolhidos pelo governo e repassados às entidades.

3.5. Sistema Indústria

O Sistema Indústria é responsável por promover iniciativas de apoio ao setor industrial brasileiro e reúne as instituições do Sistema S relacionadas a esse segmento. Trata-se de uma rede nacional de caráter privado, composta pelas 27 federações, que atuam de forma a fortalecer e desenvolver o setor industrial em cada um dos estados brasileiros.

Além disso, o Sistema Indústria desenvolve programas socioeducativos voltados para a melhoria das condições de segurança e saúde no ambiente de trabalho dos trabalhadores da indústria. Também desempenha um papel importante na defesa e promoção de políticas públicas que favoreçam o empreendedorismo e a produção industrial no Brasil.

As federações estaduais das indústrias estão presentes nos 26 estados e no Distrito Federal, sendo responsáveis pela defesa e representação das indústrias locais perante os governos estaduais e municipais. Elas também estabelecem a conexão entre as empresas do setor industrial de uma determinada região e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), oferecendo informações relevantes sobre o cenário de atuação das indústrias.

A CNI, por sua vez, defende os interesses da indústria nacional, promovendo articulações com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de interagir com diversas entidades e organismos no Brasil e no exterior.

3.6. Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC

O Sistema FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará) é a federação que representa, no estado do Ceará, os interesses do setor industrial, atendendo às demandas de saúde e qualidade de vida do trabalhador da indústria local; formação e qualificação profissional para a indústria; serviços técnicos e tecnológicos especializados; incentivo à inovação e educação executiva; e fortalecimento do comércio exterior industrial. Reúne

40 sindicatos patronais associados, representantes de diversos segmentos produtivos industriais.

É formado pelo Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Centro Internacional de Negócios (CIN) e o Observatório da Indústria. O Sistema FIEC é responsável pelas ações dessas instituições no estado do Ceará e está presente em Fortaleza, em municípios importantes da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), na Região Norte, no Vale do Jaguaribe e no Cariri.

Figura 1 – Fachada do prédio do Sistema FIEC em Fortaleza-CE.



Fonte: <https://www1.sfipec.org.br/sobre-nos/86865/institucional> (2024)

3.7. Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

A necessidade de formar a força de trabalho no Brasil foi uma das intenções que motivaram a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, configurando-se como uma solução para o ensino profissional destinado à indústria.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), criado pelo Decreto-Lei nº 4.048, em 22 de janeiro de 1942, tem como objetivo a realização da aprendizagem industrial, contribuindo para a formação dos trabalhadores da indústria. Suas iniciativas

buscam o aperfeiçoamento e a especialização de trabalhadores industriais, elaborando programas educacionais e ações para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas de interesse da indústria (SENAI BRASIL, 2024). O SENAI detém o empenho e compromisso de desenvolver ações estratégicas para a formação profissional brasileira. Trata-se de um ente educativo que serve como agente indutor da inovação, da competitividade e do desenvolvimento do Brasil (WESSLER; GONÇALVES, 2021).

O SENAI é o maior complexo privado de educação profissional da América Latina. Desde sua criação, já formou mais de 73 milhões de trabalhadores em 28 áreas da indústria. Está presente em mais de 2 mil municípios brasileiros e oferece cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2024). Trata-se de uma instituição privada brasileira, de interesse público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, estando fora da administração pública. Configura-se como um sistema estruturado com base federativa, que desenvolve uma ampla gama de programas de formação profissional, buscando atender às carências da mão de obra industrial brasileira, sempre em função das peculiaridades de cada região do país. Sensível às demandas originadas pelo setor, diversificou amplamente suas atividades e, hoje, é uma instituição educacional que atua em diferentes frentes (FAPETEC, 2024).

Wessler e Gonçalves (2021) indicam que,

Os compromissos com a promoção da formação profissional e com a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem do SENAI são orientados para o atendimento das demandas da indústria brasileira e sustentam-se por processos educacionais voltados às práticas de formação de capacidades, com metodologia específica para o ensino oferecido em suas escolas, expressa um modelo de educação profissional de qualidade que precisa ser conhecido pelos educadores e pesquisadores (Wessler e Gonçalves, 2021, p. 3).

3.8. O Ensino Médio nos Itinerários Integrado e de Formação Técnica e Profissional com Habilitação Profissional em Técnico da Escola Sesi Senai

O período do ensino médio simboliza um momento de apreensão e inquietudes na vida dos jovens, que atravessam uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta. Esse momento é marcado por uma série de autoindagações sobre os próximos passos de

suas vidas profissionais, perspectivas de renda e qual carreira seguir para o restante de suas vidas.

A escola surge, nesse contexto, como um ambiente que vai além do papel de agente educacional, assumindo também a incumbência de incentivadora da construção dos saberes e competências que serão indispensáveis para a preparação prática para um novo mundo, que já não pertence mais à era do pleno emprego. Assim, cabe à escola, principalmente nesse momento da vida dos alunos, orientá-los a caminhos que possam atendê-los dentro das condições do novo mundo do trabalho.

Em razão desse contexto e também atendendo às diretrizes da BNCC, a Escola Sesi Senai inclui a disciplina de empreendedorismo aos alunos do 1º ano do ensino médio, com o propósito de inserir a cultura empreendedora, colaborando para o processo de formação dos seus alunos por meio de uma proposta pedagógica considerada inovadora, por compreender ações teóricas, mas, principalmente, práticas que exigem dos discentes a operacionalização de competências empreendedoras. Resultando, assim, no desenvolvimento pessoal e profissional e em uma melhor preparação para possíveis futuros ambientes de carreira.

Pereira (2001) reforça esse contexto.

Os jovens do ensino médio têm sido alvo dessas iniciativas inovadoras, pois, no limiar da vida adulta, precisam urgentemente instrumentalizar-se, quer pela urgência em inserir-se em organizações em que possam desenvolver suas aptidões, quer para criar eles próprios unidades produtivas com chances de sobrevivência no arriscado mercado atual (Pereira, 2001, p. 21)

É importante salientar que a instituição oferta esse conteúdo já no ensino fundamental, o que reforça ainda mais a inserção da cultura empreendedora. De fato, as crianças são seres extremamente criativos. A criatividade está ligada à inovação e, conforme Drucker (2008), “a inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor”. Porém, esse público não é o foco deste estudo, como já apresentado, que se concentrará nos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Desde a Educação Infantil, o programa pedagógico e a infraestrutura englobam a grade curricular básica e disciplinas diversificadas, como Robótica, Cultura *Maker*, *Microsoft 365*, Educação para Valores, Inovação e Empreendedorismo, a fim de proporcionar uma formação integral que permita aos estudantes se apropriarem das diferentes lógicas de organização das áreas de conhecimento.

O Ensino Médio, como proposta de formação na Educação Básica pela Escola SESI SENAI, compreende a continuidade do Ensino Fundamental, na dimensão da preparação básica para o mundo do trabalho e a cidadania, que considera os pressupostos educacionais previstos nas Diretrizes Nacionais para a Educação, como a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, a Língua Portuguesa como instrumento de comunicação e, principalmente, o conhecimento relacionado ao mundo do trabalho. Tem por objetivos:

1. Aprofundar o interesse dos estudantes em áreas específicas do conhecimento para o ingresso em instituições de ensino superior.
2. Possibilitar a inserção no mercado de trabalho por meio de cursos de formação técnica (Planejamento e Controle da Produção, Redes de Computadores, Desenvolvimento de Sistemas, Eletrotécnica, Sistemas de Energia Renovável, Mecatrônica, Automação, Alimentos).

O Novo Ensino Médio oferece uma ampla variedade de itinerários formativos, permitindo que os estudantes escolham áreas de maior interesse e afinidade, alinhando-se às demandas do mercado de trabalho. A distribuição e a disponibilidade dos cursos de formação técnica nas Escolas Sesi Senai no estado do Ceará estão apresentadas na figura a seguir. Também é apresentada uma tabela pra melhor visualização de distribuição.

Figura 2 – Distribuição do Itinerários do Novo Ensino Médio nas unidades das Escolas Sesi Senai.



Fonte: <https://escolasesisenai.sfiec.org.br/> (2024).

Tabela 2: Itinerários do Novo Ensino Médio por unidades das Escolas Sesi Senai.

Curso	Cidade / Bairro
Planejamento e Controle da Produção	Fortaleza (bairro Parangaba)
Sistemas de Energia Renovável	Barra do Ceará
Redes de Computadores	Fortaleza (bairros Centro e Barra do Ceará)
Desenvolvimento de Sistemas	Maracanaú e Sobral
Mecatrônica	Fortaleza (bairro Barra do Ceará), Maracanaú e Sobral
Automação	Sobral
Eletrotécnica	Juazeiro do Norte (Região do Cariri)
Alimentos	Juazeiro do Norte (Região do Cariri)

Fonte: Elaboradora pelo autor (2024).

Considerando que se trata de uma organização curricular integrada por área de conhecimento, direcionada aos itinerários formativos específicos do curso ofertado, em caso de desistência do aluno, o estudante recebe automaticamente a sua transferência para outra instituição de ensino, retornando para a Base Nacional Comum Curricular vigente.

No 1º Ano do Ensino Médio, o aluno cursa a Matriz Comum Curricular, com os conhecimentos da Formação Geral (Educação Básica) no SESI, com carga horária de 800 horas e a Iniciação Profissional, com o Módulo Mundo do Trabalho, no SENAI, com carga horária de 200 horas.

No 2º Ano do Ensino Médio, o aluno cursa a Matriz Comum Curricular, com os conhecimentos da Formação Geral (Educação Básica) no SESI, com carga horária de 600 horas e o Módulo Integrador do Itinerário, com carga horária de 400 horas.

No 3º Ano do Ensino Médio, o aluno cursa a Matriz Comum Curricular, com os conhecimentos da Formação Geral (Educação Básica) no SESI com carga horária de 400 horas e o Módulo Específico de Formação Específica do Itinerário, com carga horária de 600 horas.

Apesar da escola fazer parte da rede do Sistema S voltada para a indústria, o que pode gerar uma perspectiva que somente dependentes de trabalhadores desse setor

produtivo possam fazer parte da instituição, as unidades são abertas ao público, por meio de processo seletivo e consequentes mensalidades.

Conforme Silveira (2020), “surgem novas demandas para o sistema escolar, advindas das mudanças que ocorrem no mundo do trabalho”, e, adequando-se a esse contexto, a Escola SESI SENAI surge com o objetivo de colaborar no crescimento de alunos do Ensino Fundamental I ao Novo Ensino Médio, agregando uma formação humanizada de jovens criativos. O aluno é preparado e pode optar tanto em seguir seus estudos no ensino superior, quanto para a inserção no mercado de trabalho, por meio de cursos com formação técnica especializada ofertados durante o Ensino Médio, que unem teoria e prática, de modo que os estudantes sejam capazes de escrever suas próprias histórias e protagonizem seus futuros (ESCOLA SESI SENAI, 2024).

Santos (2020) contextualiza um cenário no qual é compatível com a abordagem do ensino de empreendedorismo na Escola SESI SENAI,

O empreendedorismo trabalhado no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de crianças e adolescentes capazes de pensar, de fazer e de criar com autonomia e flexibilidade, competências necessárias para que possam desbravar, compreender e fazer uso desse mar de conhecimentos existentes. Para desenvolver o empreendedorismo na prática escolar é necessário, portanto, considerar os componentes didáticos e metodológicos que permeiam esse processo educacional. É também fundamental que haja um programa que una a base teórica e a vivência prática e que leve em conta as mudanças, para adaptar os procedimentos à realidade atual. As habilidades cognitivas e as competências sociais é que devem ser desenvolvidas, preparando o indivíduo para a resolução de problemas e a elaboração de resultados. Nesse processo, a aprendizagem não pode se restringir às quatro paredes da sala de aula e à matéria do livro didático. O aluno passa a aprender pelas práxis, pela interação com o meio (Santos, 2020, p. 25).

3.9. SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

O SEBRAE tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios, atuando com: educação empreendedora; capacitação dos empreendedores e empresários; articulação de políticas públicas que criem um ambiente legal mais favorável; acesso a novos mercados; acesso à tecnologia e inovação; e orientação para o acesso aos serviços financeiros.

Também faz parte de suas atribuições disseminar a cultura empreendedora, estimulando a competitividade, sustentabilidade e ajudando a criar ambientes favoráveis para o desenvolvimento dos pequenos negócios.

O empreendedorismo foi, de forma gradativa, se integrando ao contexto educacional por meio da atuação do Sebrae como provedor de soluções em capacitações para o público que demandava a busca por formações de preparo e qualificação para a profissionalização empreendedora. Com o tempo, sua importância foi destacada por meio da inserção nas políticas e currículos educacionais, estabelecendo-se como um eixo estruturante dos itinerários formativos previstos nas novas diretrizes do Ensino Médio.

No ano de 2023, completaram-se 10 anos do Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), que tem o objetivo de promover ações para fortalecer a cultura empreendedora nos municípios brasileiros, nas redes pública e privada, atuando em níveis da educação formal (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional e Educação Superior), desenvolvendo pesquisas, estudos, ferramentas, cursos e eventos para formar e prover educadores, alunos e gestores na temática da Educação Empreendedora (AGÊNCIA SEBRAE, 2024).

De maneira a contribuir com as perspectivas profissionais de jovens do Brasil, o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) desenvolveu a solução educacional “Despertar”, que visa propiciar a esse público o acesso a ferramentas de empreendedorismo que são facilmente incluídas no currículo do Ensino Médio, sem, com isso, comprometer o que já está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para esta etapa da Educação Básica. Assim, os alunos podem ter acesso a outras possibilidades para além do emprego formal, aumentando suas expectativas de empregabilidade.

Após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação empreendedora ganhou ainda mais notoriedade, segurança, credibilidade e representatividade no ensino brasileiro, visto que o desenvolvimento de competências empreendedoras está alinhado às novas diretrizes da educação brasileira, sendo este um conteúdo transversal no documento de caráter normativo reconhecido pelo Ministério da Educação.

O SEBRAE realiza cooperações junto às instituições de redes de ensino, disponibilizando material para docentes e discentes, alinhados com a formação continuada a gestores e demais profissionais da educação. O objetivo é que a educação atue como agente transformador dos sujeitos, incentivando-os a romper com paradigmas e desenvolver comportamentos e habilidades empreendedoras (SEBRAE, 2020).

A educação empreendedora para as instituições de ensino se caracteriza de forma prática quase como um produto, uma forma de curso do SEBRAE, que é ofertado às escolas (públicas e/ou privadas). Dessa forma, é necessário firmar um contrato oficializando a parceria entre o SEBRAE e a rede de ensino.

Essa negociação de parceria é concretizada por meio da assinatura do Protocolo de Intenções ou outro instrumento padrão estabelecido por cada Sebrae de acordo com sua região. A validade do documento de formalização da parceria depende da negociação feita com a entidade parceira, mas não é indicado que a validade ultrapasse três anos, para garantir melhor avaliação e monitoramento do projeto.

O Governo do Estado do Ceará, por meio da sua Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), firmou essa parceria em 2023 e dispõe da disciplina de empreendedorismo em 131 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), atingindo milhares de alunos da 1ª Série do Ensino Médio da rede pública de educação. Para que esse “curso” consiga atingir seus objetivos, há um processo de sensibilização dos professores, de caráter obrigatório, que passam por uma formação de aprendizado sobre a metodologia que será apresentada aos alunos.

O SEBRAE não interfere na escolha dos professores a serem capacitados, mas orienta a instituição de ensino acerca do perfil sugerido para atuar na aplicação do conteúdo junto aos alunos do ensino médio, que contemplam as seguintes características: ter iniciativa; atitude positiva e dinamismo; ser comunicativo; comprometido; criativo; habilidade de escuta (saber ouvir); ser ousado; ter atitude flexível, aberta e receptiva a inovações; estar predisposto ao novo e ter capacidade de argumentação.

O “Despertar” apresenta formato de projeto, podendo ser utilizado tanto em escolas da rede pública quanto particular. Na maioria dos casos (conforme o próprio Sebrae), é utilizado no contraturno, pois foi construído para ser aplicado junto a estudantes regularmente matriculados no ensino médio. Sua metodologia contempla dinâmicas de grupo, aulas expositivas e vivenciais, nas quais os alunos produzem conhecimentos acerca do cenário socioeconômico mundial, a importância de desenvolver competências e encontrar oportunidades no mundo do trabalho, o perfil do empreendedor, elementos da qualificação profissional, empregabilidade, opções de carreira, além de outros temas (SEBRAE, 2017).

Conforme Hengemühle (2014), a utilização de dinâmicas e atividades específicas que tornem determinados conteúdos mais atrativos e, ao mesmo tempo, despertem a curiosidade dos discentes, é importante e necessária no atual contexto educacional.

De acordo com Filion (1999),

Esse processo de ensino distingue-se do tradicional por se pautar principalmente nas ações dos próprios alunos, contextualizando-os no mundo em que o mesmo está inserido, alertando-os para os desafios existentes e ao mesmo tempo preparando-os para as intempéries próprias de um mercado altamente competitivo, como a falta de recursos e investimentos, as incertezas típicas relacionadas ao início de uma carreira ou de um novo negócio (Filion 1999, p. 3).

Espera-se que, ao término da disciplina, os alunos ampliem o conhecimento sobre suas próprias capacidades, desenvolvendo atitudes empreendedoras tanto na vida pessoal quanto profissional. O objetivo é despertar nos jovens a predisposição para empreender, incentivando-os a dar continuidade aos seus projetos ou a trabalhar de forma autônoma, buscando novos horizontes. Esses horizontes não precisam, necessariamente, ser voltados para uma atividade empresarial, mas, acima de tudo, devem possibilitar que os estudantes possam empreender na profissão que escolherem e nas situações cotidianas. Ademais, a disciplina visa prepará-los para vivenciar aspectos da cidadania, entendendo-a como um fator de responsabilidade social, contribuindo assim para uma mudança socioeconômica. Esse processo favorece o desenvolvimento de futuros profissionais, tornando-os mais capacitados para atuar em um mundo com novas relações de trabalho, assumindo o papel de empreendedores em diversas situações de suas vidas (SEBRAE, 2017).

A metodologia da solução educacional foi elaborada pelo Departamento Regional do Sebrae Ceará e, além deste estado, também tem sido aplicada pelo Sebrae Rio Grande do Norte. Considerada um case de sucesso, foi adotada tanto na rede pública quanto em algumas escolas privadas. Com base nos resultados obtidos, o Sebrae nacionalizou a metodologia, viabilizando sua utilização em todos os estados brasileiros, com o objetivo de potencializar a cultura empreendedora entre os jovens. A metodologia pode ser aplicada em qualquer um dos três anos do ensino médio.

Na Escola SESI SENAI e na rede pública de ensino do estado do Ceará, a disciplina é ofertada na 1ª Série do Ensino Médio, sendo esse o foco deste projeto, devido à experiência pontual registrada no momento da pesquisa.

5.10. A Base Nacional Curricular Comum - BNCC do Ensino Médio

De modo a contribuir com essa necessidade de formação de jovens que saibam responder às transformações da sociedade, a educação brasileira vem sofrendo alterações em seus currículos. Assim, foi implantada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica.

A BNCC (BRASIL, 2018) é um documento normativo que obrigatoriamente deve ser referência para a elaboração de currículos escolares e propostas pedagógicas para as redes de ensino brasileiras, tanto de instituições públicas quanto privadas. Nos últimos anos, a educação brasileira vem debatendo as mudanças necessárias à formação profissional e tecnológica, em razão da articulação dos processos educativos com as experiências práticas do mundo do trabalho.

Atualmente, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) indica o empreendedorismo como uma competência fundamental para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Podemos compreender aqui que não se trata de uma orientação clara para a inclinação a seguir a carreira de empreendedor, mas sim que o empreendedorismo é percebido como uma competência que pode e deve ser desenvolvida, de modo a se fazer presente nos currículos escolares, independentemente da carreira que o estudante deseja seguir ou que irá seguir. Para Sacristán (2013), “os currículos devem estar em consonância com uma visão menos idealista da educação, mais próximos da realidade e comprometidos com ela”.

O empreendedorismo é indicado como um dos eixos estruturantes nos itinerários formativos da BNCC para o Ensino Médio. A BNCC trata da educação empreendedora no ensino médio, propondo uma preparação básica por meio do desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, considerando as transformações na sociedade, a participação dos trabalhadores nos setores de produção, a diversificação das relações de trabalho, o emprego e o desemprego, e seus efeitos sobre as desigualdades sociais, o que abre mais espaço para o empreendedorismo (BRASIL, 2018). Ela tem capacidade para fortalecer as competências necessárias nos educandos em formação, munindo-os com conhecimentos e posturas para lidar com as adversidades, fazendo uso de incentivos para a melhoria da criatividade, da inovação e do raciocínio minucioso e refletido (MOREIRA em col., 2020).

A formação empreendedora emerge nos currículos da Educação Básica, com o compromisso de preparar os estudantes e jovens para tomarem decisões e solucionarem problemas, contribuindo, assim, para uma sociedade melhor (ALMEIDA, BECKER & SANTOS, 2019). De acordo com Sela, Sela e Franzini (2006), a “formação

empreendedora é o processo de construção de novos padrões de comportamento, a partir de descobertas interessantes sobre as potencialidades pessoais, o contexto cultural, as motivações e os sonhos”.

A integração do empreendedorismo nas práticas didático-pedagógicas tem como objetivo promover uma educação relevante, abrangente e alinhada com as demandas contemporâneas (TEIXEIRA, 2023). De fato, essa educação empreendedora voltada para o público estudantil jovem tem-se solidificado como um mecanismo para tentar despertar nesses alunos a importância da inclusão no mercado de trabalho, seja como profissionais empregados com características distintas da grande maioria, ou como empreendedores que se tornam empregadores (LIMA-FILHO, SPROESSER e MARTINS, 2009; BULGACOV, 2010).

O empreendedorismo jovem, no sentido amplo, em que exemplos práticos e ferramentas úteis são apresentados e utilizados pelos alunos, apresenta-se como forma de inclusão de jovens no mercado de trabalho (LIMA FILHO, SPROESSER e MARTINS, 2009; BULGACOV, 2010).

A proposta de uma Educação Empreendedora estabelece uma correspondência entre os quatro pilares da educação para o século XXI da UNESCO: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Conviver.

Entende-se, então, por educação empreendedora aquela que promove o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, nas quais o estudante tem compreensão de si mesmo e de seu papel enquanto indivíduo na sociedade, demonstrando atitudes sustentáveis perante o mundo do trabalho. Tem, ao mesmo tempo, como maior desafio e propósito formar indivíduos capazes de compreender suas capacidades e, por meio delas, criar um contexto e uma autorealidade econômica e social diferentes daquela em que se encontram.

5.11. A Educação Profissional e Tecnológica e o Ensino Médio Integrado

O Ensino Médio Integrado é a última etapa da Educação Básica e tem o propósito de integrar a formação humana com a formação profissional, garantindo, assim, uma formação integral. Nessa etapa da educação, há a intenção de uma maior aproximação entre a educação e o trabalho. Dessa forma, compreende-se de forma ampla o significado dessa etapa de ensino e a busca por práticas educativas associadas e conduzidas a uma formação humana integral. É importante que os alunos compreendam conceitualmente a

proposta do ensino médio integrado à educação profissional, pois eles se constituem nos sujeitos beneficiários dela, estando na ponta do processo de ensino e aprendizagem (SILVEIRA, 2020).

O Ensino Integrado possibilita ao aluno, em um único currículo, uma formação integral, que vai além daquilo que é indispensável ao mercado de trabalho e ao seu processo de formação continuada. Ou seja, o aluno passa a dispor de um processo de educação profissional com uma formação mais sólida.

Machado (2010) reforça que,

Ao oferecer um ensino integrado, durante o ensino médio profissionalizante, é preciso produzir conexões, vincular processos educativos a processos sociais, escola e vida, currículo escolar e realidade local, teoria e prática, educação e trabalho, além de integrar distintas áreas de conhecimento, transformando professores e alunos em sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem por meio de construções coletivas de projetos pedagógicos (Machado, 2010, p. 28).

A proposta curricular do ensino médio integrado traz, em sua concepção, o resgate da formação humana. Sua premissa é a educação como direito de todos e, no caso específico do ensino médio integrado profissionalizante, busca-se superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional (BRASIL, 2007).

O tema da Educação Profissional e Tecnológica e da formação integral tem ocupado lugar de notório debate entre pesquisadores e estudiosos que buscam aprofundar a reflexão acerca da preparação dos alunos para atender às demandas do mercado de trabalho por meio da EPT. A formação integrada converte a formação geral em parte intimamente ligada à educação profissional em todas as esferas em que se dá a formação para o trabalho.

O ensino integrado, enquanto formação humana, garante ao aluno o direito a uma formação completa para a compreensão do mundo, especialmente o do trabalho.

4. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória, cujos procedimentos técnicos envolveram pesquisa bibliográfica e documental, seguidas de um estudo descritivo, também de caráter exploratório. A técnica de observação foi utilizada

para registrar, de maneira assistemática, os fenômenos e as interações no contexto da pesquisa, tendo a Escola Sesi Senai como lócus do estudo. Dessa forma, o pesquisador analisou e descreveu como a Escola Sesi Senai desenvolve a disciplina de empreendedorismo, destacando sua abordagem e práticas pedagógicas.

Conforme Gil (1999), “a pesquisa de natureza bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados. Já a pesquisa de natureza documental é elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico”.

De acordo com Henrique e Medeiros (2017), “as abordagens qualitativa e exploratória objetivam desenvolver, compreender e ampliar conceitos e ideias, sendo possível elaborar hipóteses e contrapontos para maior clareza do tema”. Conforme Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não “procura numerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados.” Além disso, segundo a visão de Minayo (2001) e Leopardi (2001), a abordagem qualitativa fornece mais informações do que se efetua de forma isolada e se adapta melhor ao objetivo deste estudo.

A pesquisa bibliográfica e documental foi efetuada por meio de revisão literária de trabalhos publicados relacionados a esta pesquisa, ao ensino de empreendedorismo e à educação empreendedora no Ensino Médio Integrado. Conforme Gil (2002), “a pesquisa documental é uma fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa”. Gil (2010) ainda complementa que “a pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza dados ainda não tratados cientificamente e tem, por objetivo, complementar a pesquisa bibliográfica”.

Lakatos e Marconi (2017) destacam que “o estudo descritivo visa, essencialmente, proporcionar uma visão detalhada e precisa de um fenômeno, sem realizar intervenções ou manipulações no contexto estudado” e indicam que “o estudo descritivo é fundamental quando se busca caracterizar detalhadamente as variáveis ou comportamentos observados em um determinado fenômeno”. De acordo com Gil (2008), “o estudo descritivo visa proporcionar uma compreensão detalhada do fenômeno em questão, sem qualquer manipulação das variáveis, apenas descrevendo suas características e comportamentos em seu contexto natural”. Triviños (1987) afirma que “o estudo descritivo oferece uma visão minuciosa sobre o contexto em questão, sendo essencial para a compreensão das particularidades do ambiente ou da população observada, sem interferir ou manipular as condições naturais do estudo.”

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (MARCONI; LAKATOS, 1999)

Trivinho (2002) afirma que "a técnica de observação é fundamental para o estudo de fenômenos naturais e sociais, pois permite ao pesquisador registrar de maneira direta e imediata os comportamentos e interações dos sujeitos no contexto natural". Sampieri em col. (2013) definem que "a observação envolve o registro de comportamentos, acontecimentos ou fenômenos com o objetivo de coletar dados diretamente da realidade, sem a interferência do pesquisado". Yin (2010) indica que "a observação é uma das técnicas mais importantes no estudo de fenômenos contemporâneos, especialmente quando se deseja explorar contextos onde o comportamento dos indivíduos é o principal foco da pesquisa".

Gil (1999) atribui, como característica primordial da observação assistemática, "a condição de o pesquisador manter-se alheio ao indivíduo ou grupo que se pretende investigar, observando-os de forma espontânea".

Para a análise documental, foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), que envolve as seguintes três etapas analíticas:

1. A pré-análise dos documentos, com o objetivo de seleção e organização dos documentos pesquisados;
2. A exploração do material, com a classificação e codificação dos conteúdos que oferecem dados e sentidos para a interpretação da problemática;
3. O tratamento dos resultados obtidos e a interpretação.

Foram analisados os seguintes materiais: o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Guia do Professor e o Manual do Aluno, considerados documentos institucionais da Escola Sesi Senai. Além disso, foram pesquisados o Manual de Gestão Empreendedora do Programa Nacional de Educação Empreendedora e o Programa Nacional de Educação Empreendedora, ambos desenvolvidos pelo SEBRAE, que atuam como documentos norteadores para o desenvolvimento da disciplina. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também foi consultada, sendo o documento responsável por orientar as diretrizes sobre o ensino de empreendedorismo.

No decorrer do estudo, o pesquisador participou da Feira do Jovem Empreendedor, na condição de observador, com o objetivo de analisar as interações dos estudantes, os projetos desenvolvidos e as práticas empreendedoras desenvolvidas durante o evento, buscando compreender o impacto dessas experiências no desenvolvimento das competências empreendedoras dos participantes. A participação do pesquisador foi estruturada com foco na análise das dinâmicas entre os estudantes, os aspectos comportamentais observados nas apresentações e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina de empreendedorismo. Esse acompanhamento teve como propósito compreender de forma mais detalhada como as competências empreendedoras foram aplicadas na prática, fundamentando a análise sobre as potenciais contribuições do ensino de empreendedorismo tanto como uma ferramenta para promover a empregabilidade quanto para fortalecer a formação de uma cultura empreendedora. Essa abordagem permitiu avaliar não apenas os aspectos técnicos e comportamentais envolvidos nas iniciativas dos estudantes, mas também o impacto dessas experiências no desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo do trabalho. Essa abordagem evidencia a relevância do ensino de empreendedorismo no preparo dos estudantes para os desafios do mercado de trabalho e para o estímulo a iniciativas empreendedoras.

O propósito deste trabalho foi elaborar uma pesquisa que apresentasse a experiência do ensino de empreendedorismo em uma escola do Sistema S, no ensino médio integrado, com a finalidade de contribuir para o progresso dos alunos por meio do produto educacional e para o avanço dos pesquisadores por meio desta investigação. A compreensão dessa experiência poderá contribuir para a ampliação da representatividade da educação empreendedora na educação profissional e tecnológica.

4.1. O *Locus* da Pesquisa: a Escola Sesi Senai Euzébio Mota de Alencar

A Escola Sesi Senai integra a Rede Sesi de Educação, estando presente em todos os estados do Brasil e no Distrito Federal. Considerada a maior rede de educação profissional do país, é referência nacional para o futuro do trabalho (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2024). A instituição adota um sistema de ensino próprio, que inclui materiais didáticos elaborados colaborativamente com os professores e alinhados às exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio.

A unidade escolhida para a pesquisa foi a Escola Sesi Senai Euzébio Mota de Alencar que é integrante da rede de educação do Sistema FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará) e oferece uma formação integral aos seus alunos, com ênfase no desenvolvimento de competências técnicas, humanas e empreendedoras. A instituição se destaca por integrar o ensino médio e técnico, além de oferecer o ensino fundamental regular, cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas modalidades de ensino presencial e a distância (EaD). Seu compromisso é preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade, oferecendo uma educação alinhada às necessidades contemporâneas. Localizada na Avenida João Pessoa, no bairro Parangaba, a escola faz parte da rede privada de ensino de Fortaleza, no estado do Ceará, destacando-se pela qualidade e abrangência de seus programas educacionais.

A proposta curricular da Escola Sesi Senai foca na abordagem STEAM (acrônimo de Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics), com o intuito de promover a integração das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. O objetivo é proporcionar uma aprendizagem ativa e participativa, despertando o interesse dos estudantes por essas cinco áreas do conhecimento.

Em razão de seu caráter inovador, a educação oferecida visa ampliar as habilidades dos estudantes, permitindo que desenvolvam competências que os capacitem a resolver desafios cotidianos de maneira criativa. Para isso, o processo pedagógico é fundamentado nas etapas de investigar, descobrir, conectar, criar e refletir. A metodologia busca, dessa forma, desenvolver habilidades, competências e a capacidade de pensar e aprender em sintonia com as inovações aplicadas ao cotidiano.

A Escola compreende todas as etapas de ensino, que englobam:

- **Educação Infantil:** crianças de 1 ano e 3 meses a 5 anos de idade. A proposta pedagógica é baseada em um currículo focado no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a criança, seguindo as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A matriz curricular é centrada nos cinco campos de experiência, que são construídos a partir das explorações e saberes desenvolvidos pelas crianças conforme suas interações sociais, ampliando seus conhecimentos culturais e sociais, sempre com a mediação de um educador.

1 - O eu, o outro e o nós;

- 2 - Corpo, gestos e movimentos;
- 3 - Traços, sons, cores e formas;
- 4 - Escuta, fala, pensamento e imaginação; e
- 5 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As interações e brincadeiras são utilizadas como norte para o desenvolvimento. É por meio delas que as crianças constroem e se apropriam de conhecimentos, o que facilita a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização. Compreende-se que o brincar amplia a imaginação no campo da linguagem simbólica e desperta sensações e emoções essenciais para o desenvolvimento infantil. A Educação Infantil da Rede Sesi de Educação está presente em 31 escolas, em 19 estados e no DF, e possui mais de 9.000 alunos em todo o Brasil.

- **Ensino fundamental: anos iniciais:** A proposta de ensino tem como objetivo ir além do que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e foca no desenvolvimento de competências e habilidades nas quatro áreas do conhecimento e em seus componentes curriculares, nos quais os estudantes são convidados a explorar os regionalismos e as especificidades de cada região, cidade ou município, de modo a perceber que seu cotidiano não é apartado de determinadas questões globais. Também é assegurado aos estudantes os instrumentos necessários para o uso eficaz da Língua Portuguesa, a utilização das tecnologias digitais de forma crítica e responsável e o domínio de procedimentos e de noções essenciais das Ciências da Natureza, das Ciências Humanas e da Matemática. Espera-se que o estudante possa enfrentar o maior desafio no Ensino Fundamental, que é a transição do fim dos Anos Iniciais para o início dos Anos Finais, por meio da cuidadosa distribuição dos Objetos de Conhecimento e das Habilidades, de modo que a chegada aos Anos Finais possa ocorrer de maneira mais amena. O Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Rede Sesi de Educação está presente em 242 escolas, em 22 estados e no DF, e possui mais de 68.000 alunos em todo o Brasil.
- **Ensino fundamental: anos finais:** Os alunos são incentivados a assumir uma postura participativa e aptos a resolução de problemas, ao desenvolvimento de projetos e trabalho colaborativo. Os professores adotam estratégias metodológicas como: a sala de aula invertida, sala de aula

compartilhada, aprendizagem por meio de projetos, contextualização da aprendizagem, criação de jogos, entre outras. As escolas contam com salas Maker que são um espaço repleto de ferramentas tecnológicas digitais e recursos tradicionais, que proporcionam ao aluno a experimentação de novas ideias e criações para a construção de seu conhecimento e desenvolvendo autonomia nas tomadas de decisão e fortalecendo competências como criatividade e colaboração. O Ensino fundamental: anos finais da Rede Sesi de Educação está presente em 268 escolas, 22 estados e no DF e possui mais de 69.000 alunos em todo o Brasil.

- **Ensino Médio:** O Ensino Médio Integrado é adotado como a iniciação do jovem ao mercado de trabalho, com o foco na obtenção de dois diplomas em uma só jornada, por meio de uma formação integral que possibilita o tradicional certificado do ensino médio e a conclusão de uma formação técnica e profissional, que prepara os alunos para o mundo do trabalho. O currículo atende às exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é baseado nos desafios da vida contemporânea, onde o jovem é visto como fonte de boas ideias, o que faz com que a proposta seja ajustada aos desafios e às necessidades da vida contemporânea, transformando o ensino das disciplinas em experiências e criando estratégias de construção de novos conhecimentos para o acesso ao ensino superior e também para o ingresso no mercado de trabalho. Os professores são orientados a articular o trabalho realizado por áreas de conhecimento e o módulo de iniciação ao mundo do trabalho na indústria. O objetivo é provocar os jovens para a construção de um projeto de vida e carreira. No módulo de Iniciação para o Mundo do Trabalho na Indústria, bem como nas demais áreas de conhecimento, as atividades pedagógicas propostas são pensadas como condição para um processo de formação integral do aluno e, por essa razão, não se limitam à transmissão de conteúdo. Essas atividades apresentam uma abordagem flexível, pois compreendem o compartilhamento de ideias e de conhecimentos, o aprofundamento de valores e atitudes, o reconhecimento de talentos e de capacidades, o desenvolvimento de comportamentos que facilitam a relação com o outro, o aprimoramento e a melhoria do desempenho profissional, e o fortalecimento da consciência do estudante sobre a singularidade que lhe é inerente ao planejar sua trajetória

profissional. Nas áreas de conhecimento e no Módulo de Iniciação para o Mundo do Trabalho na Indústria, são empregados processos pedagógicos que priorizam dinamismo e a participação ativa e colaborativa dos estudantes, como:

- Ensino Híbrido;
- Gamificação;
- Aprendizagem por desafios, baseada em problemas;
- Sala de aula invertida;
- Aprendizagem maker.

A robótica é considerada um ponto forte das Escolas SESI SENAI e também faz parte da proposta pedagógica, preparando os jovens para o mundo do trabalho e para a vida, por meio da solução de problemas, trabalho em equipe, inovação, cooperação, programação, criatividade, empreendedorismo, inteligência emocional e protagonismo. Muitos alunos conseguem, inclusive, participar de torneios de robótica, como o *FIRST® LEGO® League*. Inseridos no contexto da gamificação, os estudantes podem contar, na plataforma SESI Matemática, com o jogo *Mangahigh*, que, por meio dos desafios propostos, contribui significativamente para o aprendizado da matemática. O Ensino Médio da Rede Sesi de Educação está presente em 317 escolas, 26 estados e no DF, e possui mais de 128.000 alunos em todo o Brasil.

- **Educação de Jovens e Adultos (EJA):** A metodologia de ensino é flexível, com aulas presenciais e a distância, construída em 8 pilares: autonomia do estudante, resolução de problemas complexos, preparação para continuidade dos estudos e progressão na carreira, desenvolvimento das competências do século XXI e formação cidadã com uma consciência crítica e reflexiva. Tem como objetivo adaptar-se às necessidades do estudante que precisa conciliar jornada de trabalho e estudos. Permite uma formação conectada com a realidade profissional dos estudantes nas quatro áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. O material didático ajusta-se ao projeto de vida e carreira do estudante, com ambiente de trabalho, de modo que, em razão de ferramentas e plataformas educacionais, criam-se várias possibilidades de personalização de conteúdo didático, que mesclam diversas áreas de conhecimento com

segmentos da indústria, como alimentos e bebidas, construção civil, couros e calçados, química, madeira e mobiliário, metalurgia, minerais não metálicos, têxtil e vestuário. Essas áreas englobam ensino e prática na escola, no trabalho e na vida. O Ensino EJA da Rede Sesi de Educação está presente em 317 escolas, 26 estados e no DF, e possui mais de 128.000 alunos em todo o Brasil.

No estado do Ceará, a instituição está situada nos municípios de Fortaleza, com 3 unidades, e em Maracanaú, Sobral e Juazeiro do Norte, com 1 unidade em cada localidade, respectivamente. A unidade escolhida para esta pesquisa é a Escola Sesi Senai Euzébio Mota de Alencar, localizada na cidade de Fortaleza, inaugurada em 2007, sendo a primeira a ser instalada no estado do Ceará.

Figura 3 - Entrada da Escola Sesi Senai Euzébio Mota de Alencar.



Fonte: <https://www1.sfipec.org.br/fiec-noticias/search/150532/com-pedagogia-inovadora-escolas-sesi-senai-estao-com-matriculas-abertas-veja-como-e-a-selecao-de-estudantes> (2024)

5. Produto Educacional

O produto educacional no contexto do mestrado do PROFEPT (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) é uma proposta inovadora e estratégica que visa a integração de teoria e prática no desenvolvimento de recursos pedagógicos. É uma maneira de traduzir o conhecimento acadêmico em soluções

concretas para o campo educacional. O PROFEPT, como um programa de mestrado profissional, tem como um de seus pilares a aplicação prática do conhecimento.

No processo de formação de jovens empreendedores, é fundamental proporcionar ferramentas que orientem suas decisões e direcionem suas ações no mundo do empreendedorismo. Nesse contexto, este capítulo se dedicará a apresentar a Bússola do Jovem Empreendedor que surge como um produto educacional desenvolvido para servir como guia no percurso do estudante, ajudando-o a identificar e explorar suas potencialidades empreendedoras. A proposta do Produto Educacional é não apenas fornecer conhecimento técnico, mas também inspirar e motivar os alunos.

A Bússola do Jovem Empreendedor foi concebida com o apoio do Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará – NUTEC, o qual contribuiu para a construção e aprimoramento do produto educacional. A parceria possibilitou a adaptação do material a um formato acessível e eficiente.

5.1. NUTEC - Parceira de Pesquisa

O Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará (NUTEC) tem como principal objetivo fomentar o desenvolvimento tecnológico e a qualidade industrial no estado do Ceará, promovendo a inovação e a melhoria contínua em tecnologia, processos e produtos. A instituição atende às demandas das indústrias locais, contribuindo para a competitividade e o avanço da economia cearense por meio de pesquisa, desenvolvimento, capacitação e apoio técnico.

Além de seu papel voltado para a indústria, o NUTEC desempenha uma função essencial no fomento ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de startups no estado. A instituição oferece suporte técnico, consultoria e capacitação a empreendedores e novas empresas, com foco especial naquelas que visam inovação e transformação do setor produtivo. Por meio de parcerias estratégicas com universidades, instituições de ensino e outras organizações, o NUTEC disponibiliza infraestrutura, conhecimento técnico e orientação especializada para startups que buscam validar ideias, desenvolver protótipos ou aprimorar processos. Esse suporte fortalece o ecossistema de inovação no Ceará, incentivando a criação de soluções que atendam às necessidades do mercado local e global.

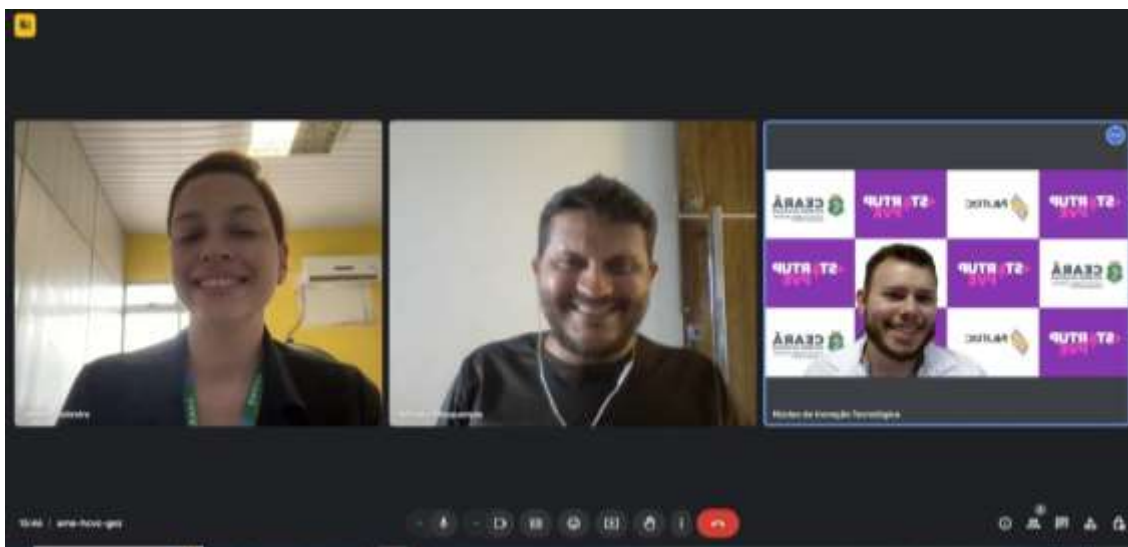
A instituição também promove programas de capacitação e mentoria, auxiliando empreendedores a desenvolver habilidades técnicas, de gestão e inovação fundamentais

para o crescimento sustentável de suas empresas. Além disso, facilita a integração de startups com atores do ecossistema empreendedor, como incubadoras, aceleradoras e investidores, proporcionando o suporte necessário para que novos negócios prosperem.

Com sua atuação focada tanto no desenvolvimento tecnológico da indústria quanto no apoio ao empreendedorismo e à inovação, o NUTEC contribui diretamente para o fortalecimento do ecossistema de startups no Ceará. Sua influência abrange desde a melhoria da competitividade das indústrias até a criação de empresas inovadoras, desempenhando um papel estratégico no avanço da economia cearense e na formação de uma cultura empreendedora robusta.

A imagem a seguir registra o encontro com a equipe do NUTEC, onde foram discutidas as diretrizes do projeto, promovendo o alinhamento de ideias e a colaboração ativa entre os envolvidos no processo de criação.

Figura 4 – Encontro virtual com a equipe do NUTEC.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

5.2. O produto – Produção do e-book

A bússola, inventada na China e aprimorada ao longo do tempo por diferentes civilizações, é um antigo instrumento de localização e orientação que simboliza direção e propósito. Com a função principal de guiar a localização em qualquer direção, ela permite alcançar objetivos sem se perder durante o trajeto. Inspirado por essa metáfora de orientação e clareza, apresenta-se a 'Bússola do Jovem Empreendedor', um produto

educacional que funciona como um guia prático destinado a novos empreendedores. Essa cartilha oferece suporte para transformar ideias em negócios reais, auxiliando os futuros empreendedores a tirar suas ideias do papel e trilharem um caminho seguro rumo à concretização de seus objetivos.

5.2.1. Propósito e Estrutura

O propósito central do e-book é atuar como um guia auxiliar e motivacional, apoiando jovens empreendedores a superarem desafios e concretizarem seus projetos. É servir como uma ferramenta essencial para iniciar um negócio próprio, auxiliando os alunos a encontrarem respostas para questões cruciais acerca da viabilidade de seguir a carreira empreendedora. Trata-se de um guia prático, desenvolvido com o intuito de inspirar e motivar futuros empreendedores a transformar projetos em realidade de forma aplicada e concreta. Mais do que um simples manual técnico, a cartilha combina teoria com exemplos práticos e atividades interativas, tornando o aprendizado acessível e relevante.

O título foi cuidadosamente escolhido para simbolizar o papel do e-book: ser um guia confiável para empreendedores iniciantes, assim como a bússola orienta exploradores em terrenos desconhecidos. Com orientações claras e motivação constante, a "Bússola do Jovem Empreendedor" se torna um companheiro importante na trajetória inicial. O diferencial da "Bússola do Jovem Empreendedor" está em sua abordagem que vai além das instruções práticas. O conteúdo está estruturado para abordar tópicos como:

- **Elementos motivacionais:** Exercícios de *mindset* positivo e dicas para lidar com adversidades;
- **Apoio emocional:** Reconhecendo os desafios do empreendedorismo, o e-book busca inspirar confiança e resiliência nos leitores;
- **Identificação de ideias promissoras:** Métodos para avaliar e selecionar projetos com potencial de mercado;

A proposta é contribuir para que novos empreendedores descubram soluções para questões relevantes e identifiquem os primeiros passos a serem seguidos. De forma tangível, o produto caracteriza-se como um e-book que apresenta um “passo a passo”, melhores práticas e orientações sobre os principais processos envolvidos no empreendedorismo inicial. O objetivo é orientar os próximos passos da jornada

empreendedora, fundamentando-se nos resultados obtidos por meio de materiais bibliográficos pesquisados. Na Figura 5, apresenta-se a capa do e-book desenvolvido.

Figura 5 - Capa do produto educacional produzido intitulado: “Bússola do Jovem Empreendedor”.



A "Bússola do Jovem Empreendedor" é uma ferramenta essencial para aqueles que desejam dar os primeiros passos no mundo do empreendedorismo. O material busca não apenas informar, mas inspirar o leitor a enfrentar obstáculos com confiança e

resiliência. O conteúdo é estruturado para ser acessível, com uma linguagem clara e direta, facilitando a compreensão de conceitos comuns ao empreendedor e aos jovens.

Assim, a cartilha se propõe a ser uma verdadeira parceira na trajetória dos primeiros passos dos futuros empreendedores, oferecendo não só o conhecimento técnico, mas também o apoio emocional e motivacional para que eles se sintam preparados para enfrentar o mercado competitivo.

5.2.2. A Construção da Cartilha

A proposta do e-book é servir como uma ferramenta educativa e inspiradora, ajudando jovens a encontrarem as respostas essenciais. Mais do que um simples material didático, a cartilha é um passo a passo que combina teoria, exemplos práticos e atividades interativas, proporcionando uma experiência de aprendizado acessível e relevante.

A criação da cartilha "Bússola do Jovem Empreendedor" foi concebida com o objetivo de ser um guia prático para futuros empreendedores, proporcionando uma base de apoio para transformar ideias em negócios reais. Este material foi elaborado a partir de uma abordagem pedagógica estruturada e fundamentada, combinando teorias empreendedoras, pesquisas bibliográficas e experiências práticas, para oferecer um conteúdo relevante e aplicado.

Etapas do Desenvolvimento:

1. **Pesquisa e Diagnóstico:** O processo de construção começou com um diagnóstico das necessidades e desafios enfrentados por jovens empreendedores. Foram pesquisados estudos de casos e materiais acadêmicos. Esse levantamento ajudou a identificar as principais lacunas mais relevantes para quem está começando no mundo do empreendedorismo.
2. **Estruturação do Conteúdo:** A cartilha foi planejada para oferecer um passo a passo claro e didático, abordando desde a identificação de ideias promissoras até a definição do negócio por meio de um questionário de perguntas norteadoras. Cada seção foi organizada de forma lógica, permitindo que o leitor avance progressivamente na construção de seu negócio.
3. **Integração de Teoria e Prática:** Um diferencial do material é a combinação de conceitos teóricos com exemplos reais e atividades práticas. A inclusão de

exercícios reflexivos torna o aprendizado mais dinâmico e aplicável ao contexto de cada leitor.

4. **Design Educativo:** A cartilha foi desenvolvida utilizando o Canva, uma plataforma reconhecida por sua versatilidade e praticidade em design gráfico, acessível pelo endereço: <https://www.canva.com/>. A escolha dessa ferramenta permitiu criar um material visualmente atrativo, com elementos gráficos modernos e esquemas interativos. O uso da ferramenta também possibilitou uma diagramação clara e acessível, garantindo que o conteúdo seja cativante e de fácil interpretação para o leitor.
5. **Inspiração e Motivação:** Além do conteúdo técnico, a cartilha inclui seções dedicadas à motivação e ao desenvolvimento emocional dos leitores. Reconhecendo que o empreendedorismo é uma jornada cheia de desafios, foram integrados exercícios de *mindset* positivo e dicas para lidar com adversidades.

5.3. Avaliação e Validação do Produto Educacional

A validação de um produto educacional é uma etapa essencial no processo de desenvolvimento de materiais destinados ao ensino, pois permite verificar se o conteúdo, a linguagem e os objetivos propostos estão alinhados às necessidades do público-alvo. Nesse contexto, a utilização de instrumentos baseados na escala Likert se destaca como uma metodologia eficaz para captar as percepções dos respondentes, permitindo uma análise das opiniões coletadas.

Conforme apontado por Likert (1932),

essa escala é amplamente utilizada em pesquisas sociais e educacionais para medir atitudes, opiniões e percepções, permitindo a análise quantitativa de respostas subjetivas de forma estruturada. Sua aplicação possibilita uma avaliação detalhada de diferentes aspectos de um produto ou serviço, com base no grau de concordância ou discordância dos participantes em relação a determinadas afirmações (Likert, 1932, p. 22).

Validar o Produto Educacional é fundamental para promover um alinhamento eficaz entre as expectativas do público-alvo e os resultados desejados. A utilização da escala Likert nesse processo de validação não apenas legitima o material desenvolvido, mas também fortalece sua credibilidade e eficácia enquanto ferramenta de ensino, garantindo que ele atenda às reais necessidades dos usuários e contribua significativamente para o alcance dos objetivos educacionais propostos.

A análise dos dados obtidos com a escala Likert permite que os resultados sejam apresentados, organizados e analisados de maneira estruturada e lógica, favorecendo a identificação de padrões e tendências nas percepções dos avaliadores. Isso envolve transformar as respostas dos participantes em informações claras e compreensíveis, permitindo identificar padrões, tendências ou níveis de concordância em relação às afirmações avaliadas, facilitando a interpretação dos dados e o uso deles para tomar decisões como ajustar ou melhorar o produto educacional, com base em feedbacks objetivos e mensuráveis. Esse processo possibilita uma tomada de decisão mais embasada, fundamentada em evidências coletadas diretamente de professores(as) que atuam junto a potenciais alunos que podem vir a utilizar o produto educacional.

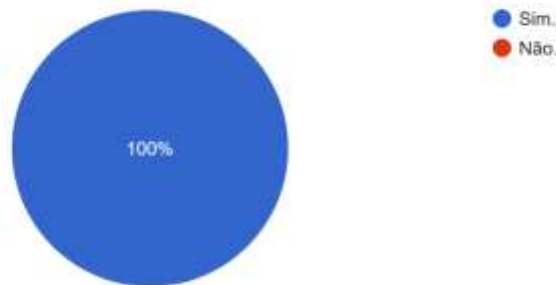
Os professores avaliadores são docentes no estado da Bahia, concluintes do curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, curso no qual o pesquisador esteve vinculado. Para a avaliação do produto educacional, foi enviado o material desenvolvido juntamente com o formulário criado no Google Docs via link <https://forms.gle/JKv6uyNXaGZFvTYu7>. Esse formulário tem como objetivo coletar as impressões e feedbacks de 5 avaliadores, permitindo que as respostas sejam analisadas. O formulário contém perguntas específicas que possibilitam a mensuração da efetividade do Produto Educacional.

O questionário foi elaborado de maneira simples e objetiva, visando facilitar a compreensão e a participação dos docentes avaliadores. O mesmo se inicia com uma pergunta para identificar se o(a) Professor(a) já havia ensinado a disciplina de empreendedorismo, o que ajuda a contextualizar o perfil dos avaliadores. Conforme apresentado no gráfico abaixo, todos os avaliadores já desempenharam a função de docentes na disciplina de empreendedorismo.

Gráfico 1: Gráfico referente a confirmação se os avaliadores atuaram ou atuam como Docentes na disciplina de empreendedorismo em cursos técnicos ou de graduação.

Atuei ou atuo como professor(a) na disciplina de empreendedorismo, tendo ministrado ou ministrando aulas em cursos técnicos ou de graduação.

5 respostas



Fonte: Elaborador pelo autor (2024)

Em seguida, conforme o gráfico 2, foi apresentada uma pergunta para coletar apenas as iniciais dos participantes, respeitando as diretrizes de confidencialidade.

Gráfico 2: Gráfico referente as iniciais dos nomes dos avaliadores.

Informe apenas as iniciais do seu nome completo.

5 respostas

J AF

PLFA

WAP

P H L dos S

M L F

Fonte: Elaborador pelo autor (2024)

O restante do questionário é composto por 10 questões relacionadas ao Produto Educacional, com respostas estruturadas na escala de Likert, que permite aos avaliadores expressarem seu grau de concordância com as afirmações propostas. As opções de resposta são: "Discordo totalmente", "Discordo parcialmente", "Nem concordo, nem

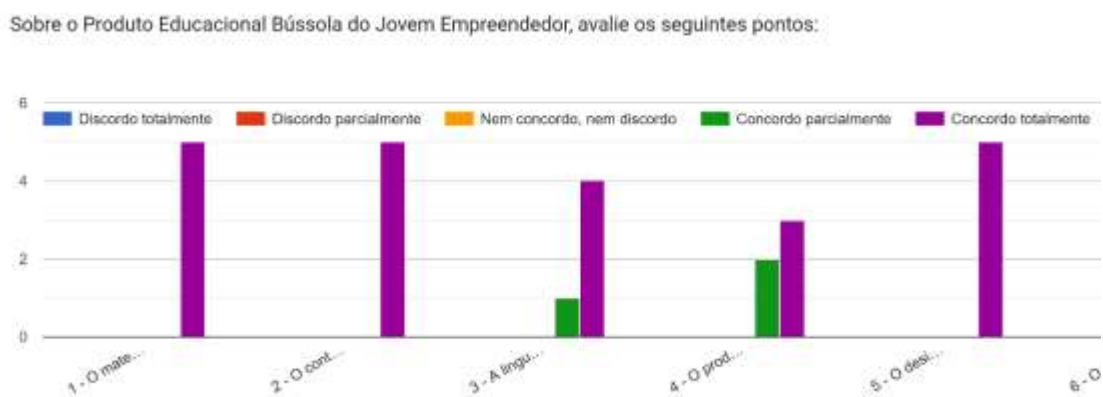
discordo", "Concordo parcialmente" e "Concordo totalmente". O objetivo foi coletar feedback detalhado e relevante para a validação do Produto Educacional.

As questões foram:

1. O material contribui para auxiliar na jornada inicial de um jovem empreendedor.
2. O conteúdo apresentado está adequado ao objetivo proposto.
3. A linguagem do produto educacional está adequada para atingir o público jovem.
4. O produto educacional apresenta exemplos práticos que facilitam o aprendizado.
5. O design do material é atraente e facilita a leitura e compreensão.
6. O conteúdo é relevante para jovens empreendedores em fase inicial.
7. A cartilha transmite uma mensagem positiva e encorajadora sobre a jornada empreendedora.
8. A utilização de recursos visuais, como ilustrações, melhora a compreensão do conteúdo.
9. O material inspira o jovem empreendedor a seguir com seu projeto, mesmo diante de obstáculos.
10. O conteúdo fornecido ajuda a compreender de forma prática as etapas iniciais de um empreendimento.

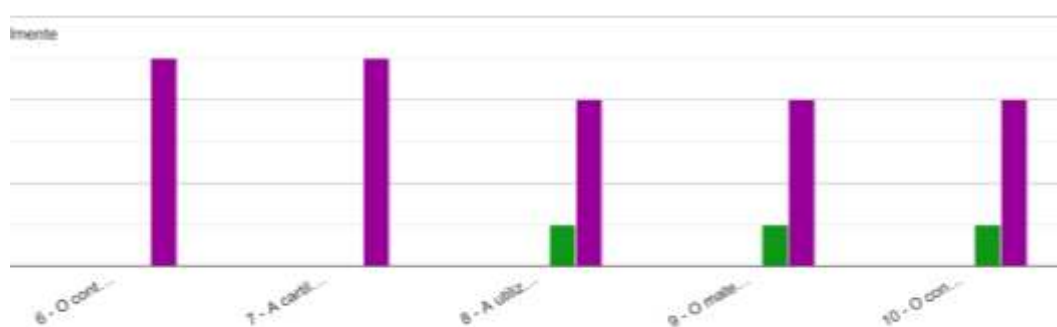
Os gráficos a seguir ilustram as respostas dos avaliadores para as 10 questões do questionário, baseadas na escala de Likert.

Gráfico 3: Gráfico referente as questões 1 a 5 do questionário de avaliação e validação do Produto Educacional.



Fonte: Elaborador pelo autor (2024)

Gráfico 4: Gráfico referente as questões 1 a 5 do questionário de avaliação e validação do Produto Educacional.



Fonte: Elaborador pelo autor (2024)

Observou-se que todos os avaliadores concordam totalmente nas questões 1, 2, 5, 6 e 7. Nas questões 3, 8, 9 e 10, um avaliador expressou concordância parcial. Já na questão 4, dois avaliadores demonstraram concordância parcial.

A tabela a seguir organiza as informações de forma clara e objetiva, refletindo as respostas dos avaliadores para cada questão.

Tabela 3: Tabela de Distribuição das Respostas dos Avaliadores por Questão.

Questão	Descrição	Concordância Total	Concordância Parcial
1	O material contribui para auxiliar na jornada inicial de um jovem empreendedor.	Todos os avaliadores	-
2	O conteúdo apresentado está adequado ao objetivo proposto.	Todos os avaliadores	-

3	A linguagem do produto educacional está adequada para atingir o público jovem.	Todos os avaliadores	1 avaliador
4	O produto educacional apresenta exemplos práticos que facilitam o aprendizado.	Todos os avaliadores	2 avaliadores
5	O design do material é atraente e facilita a leitura e compreensão.	Todos os avaliadores	-
6	O conteúdo é relevante para jovens empreendedores em fase inicial.	Todos os avaliadores	-
7	A cartilha transmite uma mensagem positiva e encorajadora sobre a jornada empreendedora.	Todos os avaliadores	-
8	A utilização de recursos visuais, como ilustrações, melhora a compreensão do conteúdo.	Todos os avaliadores	1 avaliador
9	O material inspira o jovem empreendedor a seguir com seu projeto, mesmo diante de obstáculos.	Todos os avaliadores	1 avaliador
10	O conteúdo fornecido ajuda a compreender de forma prática as etapas iniciais de um empreendimento.	Todos os avaliadores	1 avaliador

Fonte: Elaborador pelo autor (2024)

No contexto do presente estudo, a validação com a escala Likert reforça o compromisso com a qualidade do material desenvolvido, garantindo que ele seja funcional, engajador e relevante para os jovens empreendedores. Ao compreender as

opiniões dos avaliadores, é possível realizar ajustes pontuais e direcionados, assegurando que a cartilha "Bússola do Jovem Empreendedor" cumpra seu propósito de inspirar e orientar novos empreendedores em sua jornada inicial.

Por fim, a escolha da escala Likert reflete a preocupação em adotar uma metodologia de avaliação rigorosa e reconhecida, que valoriza a experiência dos participantes e coloca suas percepções no centro do processo de validação.

O pesquisador considera que o Produto Educacional atingiu de forma plena os objetivos propostos, recebendo uma excelente aceitação por parte dos Docentes avaliadores.

5.4. Acesso ao Produto Educacional

O Produto Educacional está disponível para acesso de forma prática e digital. Para visualizá-lo, basta escanear o QR Code fornecido abaixo ou acessar diretamente pelo link do Canva: <https://11nk.dev/bussoladojovemempreendedor>.

Essa abordagem facilita a distribuição do material e proporciona uma experiência acessível e intuitiva aos leitores.

Figura 6 – Acesso via QR code ao Produto Educacional Bússola do Jovem Empreendedor.



Fonte: Elaborador pelo autor (2024).

6. Análise e Tratamento do Dados

A educação empreendedora requer uma abordagem que vá além do simples aprendizado teórico, incorporando práticas que permitam aos estudantes aplicar o conhecimento adquirido de maneira concreta. Nesse contexto, a integração entre a teoria e a prática é essencial para o desenvolvimento completo dos alunos. A disciplina de Empreendedorismo da Escola SESI SENAI adota essa metodologia ao combinar encontros teóricos em sala de aula com atividades práticas, como a Feira do Jovem Empreendedor e as atividades de campo, proporcionando uma experiência de aprendizado dinâmico e interativo. Essa integração visa não apenas a transmissão de conceitos, mas a vivência real do processo empreendedor, onde os alunos têm a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos em situações que simulam os desafios e as oportunidades do empreendedorismo. Nesse capítulo, detalham-se as atividades que fazem parte dessa metodologia, evidenciando como elas se inter-relacionam para fomentar uma formação empreendedora completa e eficaz.

A disciplina de Empreendedorismo da Escola SESI SENAI apresenta uma metodologia que visa proporcionar aos estudantes o estímulo a uma visão ampla do empreendedorismo, englobando a cooperação, a cidadania e a ética. Tem como propósito proporcionar uma formação sólida e prática para os estudantes do Ensino Médio, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho e incentivando-os a adotar uma postura empreendedora. Busca não apenas desenvolver conhecimentos teóricos, mas também incentivar o comportamento empreendedor, com foco na construção de habilidades que são fundamentais para o sucesso profissional e pessoal dos alunos. Ela enfatiza a importância de desenvolver o comportamento empreendedor nos alunos, o que vai além de ensiná-los a “aprender a fazer”. Isso porque é o desenvolvimento desses comportamentos que moldará toda a trajetória de vida deles.

A proposta metodológica adotada se baseia em uma combinação de aulas teóricas e atividades práticas, promovendo um aprendizado dinâmico e interativo. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de aprender conceitos essenciais sobre o empreendedorismo, ao mesmo tempo em que aplicam esses conceitos em situações reais e desafiadoras. A estrutura pedagógica da disciplina é planejada para proporcionar uma formação completa e abrangente, estimulando a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes.

A seguir, detalha-se a organização da disciplina, incluindo as atividades presenciais e de campo, com ênfase nos encontros em sala de aula, que constituem a principal base do processo de aprendizagem.

6.1. Competências e Diretrizes da Disciplina

As competências e metodologia apresentadas a seguir estão definidas no Guia do Professor (2016) e no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o compromisso de formar estudantes preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Elas norteiam o desenvolvimento da disciplina, garantindo uma formação integral que articula aspectos cognitivos, atitudinais e operacionais. Essas competências refletem a proposta pedagógica da escola, que valoriza o empreendedorismo como um caminho para o crescimento pessoal, profissional e social.

A Proposta Metodológica e a Estrutura Pedagógica das aulas da disciplina de Empreendedorismo na Escola SESI SENAI, conforme descrito no Guia do Professor, incluem uma formação específica para os docentes, ministrada pelo SEBRAE, que antecede os encontros em sala de aula e tem carga horária de 32 horas-aula. O objetivo é formar professores para estimular o empreendedorismo entre jovens estudantes do ensino médio, transmitindo-lhes uma visão de mundo abrangente, para que possam identificar suas potencialidades e explorar novas oportunidades. Essa formação, que atua como preparação, é de extrema relevância, pois, conforme destaca Fillion (1999), a Educação Empreendedora é um "instrumento didático-pedagógico utilizado pelo professor para instigar os discentes a refletirem sobre suas reais possibilidades de crescimento pessoal e profissional, bem como sobre suas prováveis áreas de atuação no mercado."

A disciplina de Empreendedorismo da Escola SESI SENAI visa desenvolver competências essenciais para a formação de indivíduos capazes de identificar e aproveitar oportunidades no mundo do trabalho. Ao longo das aulas, os estudantes são estimulados a despertar seu potencial realizador, reconhecendo a atividade empreendedora não apenas como uma possibilidade de carreira, mas também como um fator de transformação social. Através de uma abordagem que abrange aspectos cognitivos, atitudinais e operacionais, o curso busca proporcionar uma preparação sólida para os desafios e oportunidades do mercado, desenvolvendo habilidades práticas e comportamentais que contribuem tanto para o sucesso profissional quanto para o crescimento pessoal.

A disciplina está dividida em 22 encontros presenciais de 2 horas-aula cada, perfazendo 44 horas-aula, além de 16 horas de atividade de campo e 10 horas aplicadas para a realização da Feira do Jovem Empreendedor, totalizando uma carga horária de 70 horas-aula.

As competências essenciais desenvolvidas ao longo da disciplina são organizadas em três dimensões: cognitiva, atitudinal e operacional. Cada uma dessas dimensões tem como propósito preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo do trabalho, ao mesmo tempo que contribuem para seu crescimento pessoal e profissional. A seguir, são detalhadas as competências gerais e específicas que orientam o aprendizado e promovem a prática empreendedora ao longo dos encontros.

Competências Gerais da disciplina:

Despertar o potencial realizador, destacando a importância da atividade empreendedora como uma opção de carreira e sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade, proporcionando uma preparação para os desafios e oportunidades do mundo do trabalho.

Competências Específicas:

Cognitiva:

- Conhecer as características do comportamento empreendedor e identificá-las em si e nos empreendedores de seu convívio;
- Compreender aspectos essenciais para se desenvolver no mundo do trabalho;
- Conhecer instrumentos de planejamento que podem ser aplicados na vida pessoal e profissional.

Atitudinal

- Predispor-se a refletir e desenvolver características empreendedoras.

Operacional

- Aplicar os instrumentos de planejamento com vistas a obter sucesso tanto na vida profissional quanto em seu crescimento pessoal.

6.2. Metodologia e Dinâmica da Disciplina

A metodologia e dinâmica da disciplina referem-se ao conjunto de estratégias, abordagens pedagógicas, e formas de organização das aulas e atividades que estruturam o processo de ensino-aprendizagem. Elas indicam como o conteúdo foi ensinado, o que foi feito em sala de aula e como os alunos interagiram com os temas e entre si, garantindo uma experiência de aprendizado participativa e interativa.

Durante a disciplina, os estudantes trabalham em equipes para elaborar um Quadro de Modelo de Negócios, que é apresentado na Feira do Jovem Empreendedor. A construção desse quadro ocorre de forma orientada e é organizada didaticamente ao longo de diversas aulas, com foco no desenvolvimento estruturado dos projetos dos estudantes.

Além disso, são realizadas atividades que abordam desafios enfrentados por jovens em estágio inicial no empreendedorismo. Para estimular o desenvolvimento das competências propostas, algumas aulas concentram-se especificamente na elaboração e no planejamento do Quadro de Modelo de Negócios. Em outros momentos, o foco recai sobre aspectos comportamentais, promovendo reflexões e práticas relacionadas à conduta de profissionais empreendedores.

A cada encontro, os estudantes são convidados a vivenciar experiências e a refletir sobre as características do comportamento empreendedor. As principais abordagens incluem temas como características empreendedoras, criatividade e inovação, identificação de oportunidades, formas de empreender, avaliação de perfil e ideias de negócios. Também são explorados conteúdos essenciais, como o mundo do trabalho, tomada de decisões, definição de sonhos e metas, administração do tempo, comunicação eficaz e trabalho em equipe.

As aulas da disciplina de empreendedorismo são planejadas de maneira sequencial e temática, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizado progressiva e integrada. Cada encontro aborda aspectos específicos relacionados ao desenvolvimento de competências empreendedoras, com uma metodologia que combina teoria e prática. A abordagem da disciplina reforça a interdisciplinaridade, integrando conceitos de administração, marketing e finanças, fundamentais para a construção de um modelo de negócios sólido. As aulas estão organizadas da seguinte forma:

Tabela 4: Cronograma de aulas da disciplina de empreendedorismo.

Aula	Tema	Objetivos
1	Quem sou eu	Reflexão sobre identidade e autoconhecimento.
2	Como ser um Jovem Empreendedor	Introdução ao empreendedorismo e suas possibilidades.
3	Criatividade e inovação	Estímulo ao pensamento criativo e à inovação como diferenciais.
4	O Jovem no trabalho	Discussão sobre o papel do jovem no ambiente de trabalho.
5	Como identificar oportunidades *	Técnicas e estratégias para identificar oportunidades de negócio.
6	Trabalho X Emprego	Diferenças e perspectivas entre trabalho e emprego.
7	Definindo seu negócio *	Orientação para estruturar ideias e definir um modelo de negócio.
8	Escolhas e decisões	Importância de tomadas de decisão conscientes e planejadas.
9	Quem é seu cliente? *	Identificação e compreensão do público-alvo.
10	Sonhos e metas	Planejamento de objetivos pessoais e profissionais.
11	Planejando as atividades do negócio *	Organização das atividades essenciais para o funcionamento do negócio.
12	Avaliando meu perfil	Autoavaliação de competências empreendedoras.
13	Planejamento financeiro *	Introdução ao controle financeiro e planejamento orçamentário.
14	Administração do tempo	Técnicas de gestão do tempo para maior produtividade.
15	Entrevista com o empreendedor *	Contato com a experiência prática de um empreendedor.
16	Buscando oportunidade no mercado de trabalho	Estratégias para explorar o mercado de trabalho e identificar oportunidades.

17	Comunicação e resultados	A importância da comunicação eficaz para atingir objetivos.
18	Avaliando os projetos *	Revisão e análise dos projetos desenvolvidos.
19	Equipes em ação	Trabalho em equipe e sua importância no empreendedorismo.
20	Organização para a Feira *	Preparação para a Feira do Jovem Empreendedor.
21	Avaliação da Feira do Jovem Empreendedor *	Análise e reflexão sobre os resultados obtidos na feira.
22	Despertar empreendedor: um caminho a percorrer	Encerramento e reflexão sobre os aprendizados do programa.

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

As aulas destacadas especificamente concentram-se em dois aspectos principais: o desenvolvimento dos projetos dos estudantes e a organização da Feira do Jovem Empreendedor. Representam encontros com foco em aspectos práticos e aplicados, essenciais para a vivência empreendedora. Paralelamente, outras aulas abordam desafios e aspectos comportamentais essenciais à formação de profissionais empreendedores.

As aulas 5 e 7 possuem um intervalo mínimo de uma semana entre si, permitindo que os estudantes realizem atividades direcionadas à pesquisa e coleta de informações fundamentais para a definição do negócio que representará o projeto de cada grupo. Essas atividades são conduzidas como práticas de campo, integrando-se aos encontros regulares da disciplina.

Na aula 19, os estudantes elaboram um plano de ação focado em organizar e viabilizar todas as etapas necessárias para a realização da feira. Entre as aulas 20 e 21, ocorre a Feira do Jovem Empreendedor, momento culminante da disciplina em que os resultados são apresentados às famílias e à comunidade local, geralmente na própria escola.

A aula 20 é dedicada exclusivamente à organização e preparação do evento, garantindo que todos os detalhes sejam ajustados para que a feira ocorra conforme planejado.

Após a feira, na aula 21, o professor conduz uma reflexão coletiva com a turma. Nesse encontro, os grupos debatem os resultados alcançados, analisam os desafios enfrentados e sistematizam os principais aprendizados adquiridos ao longo da disciplina.

No último encontro, a aula 22, os estudantes elaboram um Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP). Nesse processo, cada aluno identifica os pontos mais marcantes da disciplina, define metas para seu desenvolvimento pessoal e profissional e planeja ações concretas para alcançar essas metas. Além disso, realizam uma autoavaliação sobre o desenvolvimento de características empreendedoras, como busca de informações, persistência, comprometimento, iniciativa, qualidade e eficiência, cálculo de riscos, planejamento, estabelecimento de metas, persuasão, criação de redes de contato, independência e autoconfiança.

Essa estrutura proporciona uma experiência integrada, permitindo que os estudantes vivenciem de forma prática e reflexiva os desafios e oportunidades do universo empreendedor.

6.3. Integração Prática e Teórica

Encontros em sala de aula (44h)

As aulas são organizadas em 22 encontros presenciais, com 2 horas-aula de duração cada, totalizando 44 horas de instrução. A metodologia adotada combina dinâmicas de grupo, aulas expositivas e atividades vivenciais, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizagem diversificada. Durante os encontros, os alunos constroem um entendimento profundo sobre diversos aspectos do empreendedorismo, incluindo:

- O cenário socioeconômico mundial e suas implicações para as empresas e seus negócios;
- A importância de desenvolver competências essenciais para aproveitar as oportunidades no mercado de trabalho;
- O perfil do empreendedor, incluindo suas características e habilidades-chave;
- Os elementos fundamentais da qualificação profissional, como educação e formação contínua;
- Os atributos da empregabilidade e as atitudes necessárias para ser bem-sucedido em um ambiente competitivo;

- As tendências do mercado e como elas impactam a escolha de carreiras;
- A atividade empreendedora como uma opção de carreira válida e desafiadora;
- Os fatores que influenciam a escolha profissional, considerando interesses pessoais e demandas do mercado.

Atividades de campo (16h)

As atividades propostas incluem pesquisas de mercado e interação com empreendedores locais, com o intuito de compreender a estrutura e o funcionamento das empresas, bem como identificar desafios e oportunidades no ambiente do empreendedorismo. Os estudantes, organizados em equipes, têm a oportunidade de elaborar um modelo de negócios realista que é apresentado na Feira do Jovem Empreendedor. Este processo visa proporcionar uma experiência prática, permitindo que os alunos apliquem conceitos teóricos em situações concretas, desenvolvendo habilidades essenciais de planejamento, análise e apresentação de negócios.

Feira do Jovem Empreendedor (10h)

Após participarem de 20 encontros presenciais, os estudantes apresentam seus modelos de negócios, que podem envolver a comercialização de produtos ou serviços, conforme a proposta estruturada durante as aulas. Nesse momento, as equipes se envolvem ativamente no processo empreendedor, transformando suas ideias em reais oportunidades de negócios. A organização da feira de negócios é adaptada à realidade de cada escola, levando em consideração as condições socioeconômicas dos estudantes. Essas feiras, inicialmente realizadas nas dependências escolares, têm se expandido para outros locais de grande circulação, como praças públicas, tornando-se um evento festivo e de grande relevância tanto para a escola quanto para a comunidade.

O empreendedorismo, nesse contexto, é abordado por meio de atividades pedagógicas que colocam os alunos diante de desafios como a gestão de conflitos e a necessidade de assumir riscos calculados. A figura do professor desempenha um papel fundamental neste processo, sendo responsável por planejar, gerir, supervisionar e aprimorar as ações desenvolvidas pelos alunos para a realização da feira. Segundo Stipek (1998), é essencial que o docente proponha atividades desafiadoras que estimulem o aprendizado ativo do estudante.

Com o objetivo de garantir o sucesso do evento, os estudantes são incentivados a estabelecer parcerias com líderes comunitários, empreendedores locais e instituições

parceiras. Essas colaborações são cruciais para a viabilidade e o impacto da feira. Como ressalta Teixeira (2023), "a inserção no ambiente real de trabalho deve ser entendida não apenas como uma experiência prática, mas como um processo formal e pedagógico, conduzido de maneira a permitir que o aluno se torne um agente transformador de sua realidade". De acordo com Farias (2018), "a Educação Empreendedora traz benefícios imediatos, estimulando os alunos a desenvolverem criatividade, persistência, comprometimento e autoconfiança, características essenciais para o sucesso pessoal e profissional".

A Feira do Jovem Empreendedor não apenas representa o ápice do trabalho desenvolvido durante a disciplina, mas também é um espaço de interação com a comunidade, onde os estudantes podem demonstrar suas habilidades, receber feedbacks e estabelecer conexões com empreendedores locais. Essas experiências não só aprimoram as habilidades empreendedoras dos estudantes, como também desenvolvem competências essenciais, como resiliência, adaptabilidade e visão estratégica, indispensáveis para o mercado de trabalho.

As imagens a seguir registram momentos de participação do pesquisador e dos alunos na Feira do Jovem Empreendedor 2024, realizada no dia 09 de novembro de 2024, sábado, de 08h às 12h. Nelas estão contidos a apresentação de produtos vendidos, estrutura de exposição, cardápios, marcas criadas e a utilização do Canvas modelo de negócios, que é um modelo visual simples e intuitivo que divide informações em blocos ou áreas específicas para facilitar o planejamento em um empreendimento. Criado por Alexander Osterwalder, o *Business Model Canvas* é uma ferramenta estratégica que permite visualizar, planejar e desenvolver modelos de negócios. Conforme Osterwalder e Pigneur (2010),

O canvas é composto por nove blocos que abrangem as principais áreas de um negócio: proposta de valor, segmentos de clientes, canais, relacionamento com clientes, fontes de receita, recursos-chave, atividades-chave, parcerias-chave e estrutura de custos. Cada bloco descreve um aspecto fundamental do funcionamento do modelo de negócios (Osterwalder, A., & Pigneur, Y., 2010).

Em respeito à privacidade dos estudantes, os rostos foram borrados para preservar sua identidade e evitar exposição pública.

Os alunos têm liberdade para escolher, em grupo, qual ou quais produtos serão vendidos na feira. No entanto, é necessário que as escolhas estejam alinhadas com o

docente. Caso sejam disponibilizados mais de um produto para venda, deve-se garantir uma relação de coerência entre eles. Além disso, é possível inovar ao apresentar uma estrutura específica para o local de exposição dos produtos, bem como utilizar a criatividade nas abordagens aos clientes e visitantes da feira, na criação de cardápios físicos e na disponibilização de menus por meio de QR code.

As figuras 7, 8, 9 e 10 registram *layouts* de apresentação dos produtos, estruturas montadas para recebimento dos clientes, preparação e forma de utilização dos produtos, cardápios, além de abordagens e atendimento ao cliente.

Figura 7 – Exposição de produtos organizados de forma acessível e visualmente atrativa para os clientes e visitantes da Feira do Jovem Empreendedor.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Figura 8 – Exposição de produtos e apresentação de uma estrutura montada com o objetivo de atrair a atenção do público e proporcionar um diferencial ao visitante.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Figura 9 – Preparação e exposição de produtos, apresentação de cardápio, abordagem criativa e eficaz para interação com os clientes e estrutura montada para promover diferenciação e atração do público.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Figura 10 – Apresentação de cardápio em formato físico e digital, acessível via QR code, abordagens presenciais dinâmicas e demonstrações prática do funcionamento do produto, visando maior engajamento do público.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Figura 11 – Apresentação de atendimento ao cliente, organização das estruturas de exposição e exibição dos produtos.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O Canvas é utilizado nas aulas como uma ferramenta estratégica para auxiliar os alunos na construção de seus produtos e modelos de negócio para a feira. Sob a orientação do docente, os estudantes desenvolvem cada elemento do quadro, identificando aspectos como a proposta de valor, o público-alvo, os canais de comunicação e distribuição, além de recursos e parcerias necessárias. Essa abordagem prática e interativa permite que os alunos planejem e visualizem de forma estruturada o potencial de seus negócios, contribuindo para a inovação e o sucesso na apresentação dos produtos durante a feira.

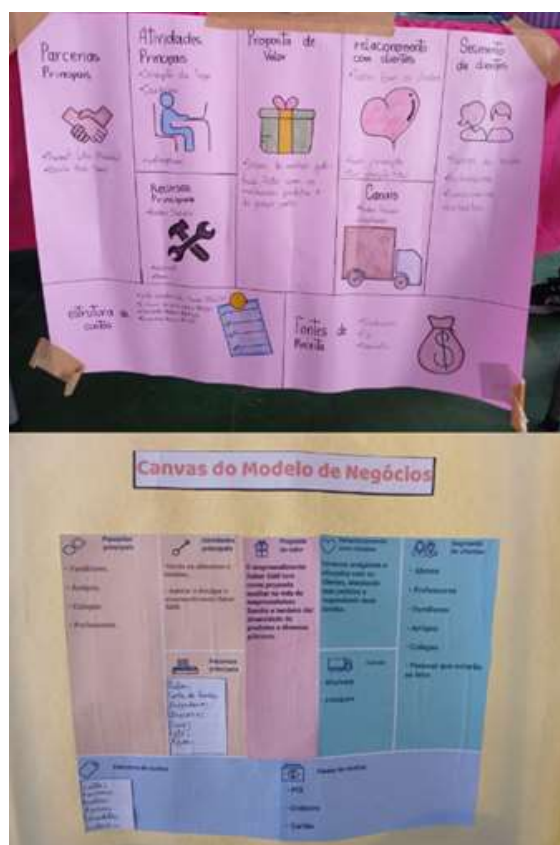
O *Canvas* foi utilizado durante o processo de planejamento, permitindo que os alunos estruturassem e visualizassem de forma clara e integrada os principais componentes de seus modelos de negócio. Esse instrumento proporcionou uma compreensão detalhada de elementos essenciais, como proposta de valor, segmentos de

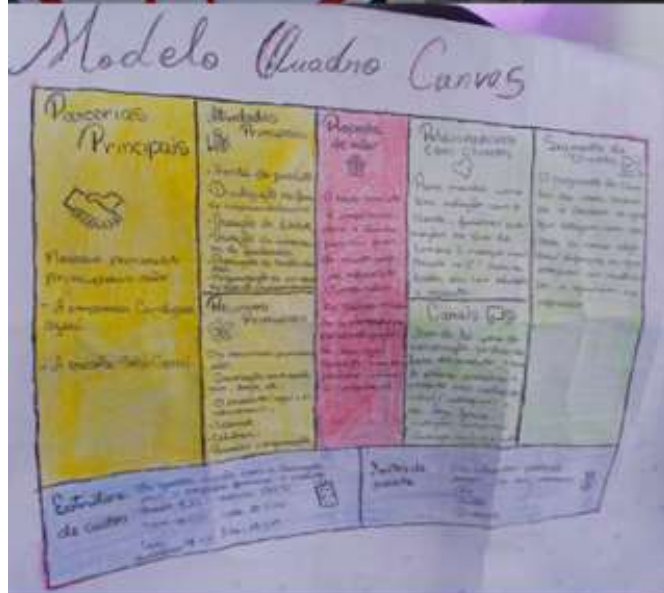
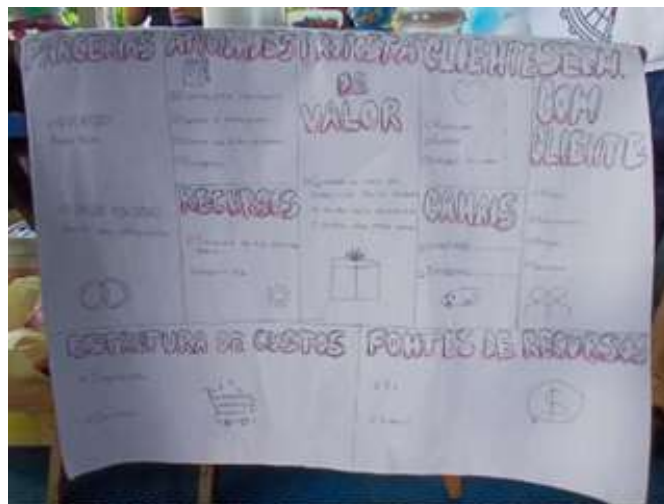
clientes, canais de distribuição e fontes de receita. Ao aplicar esse modelo na construção de suas ideias, os estudantes puderam alinhar suas estratégias na oferta dos produtos, facilitando a execução e apresentação de suas propostas na feira.

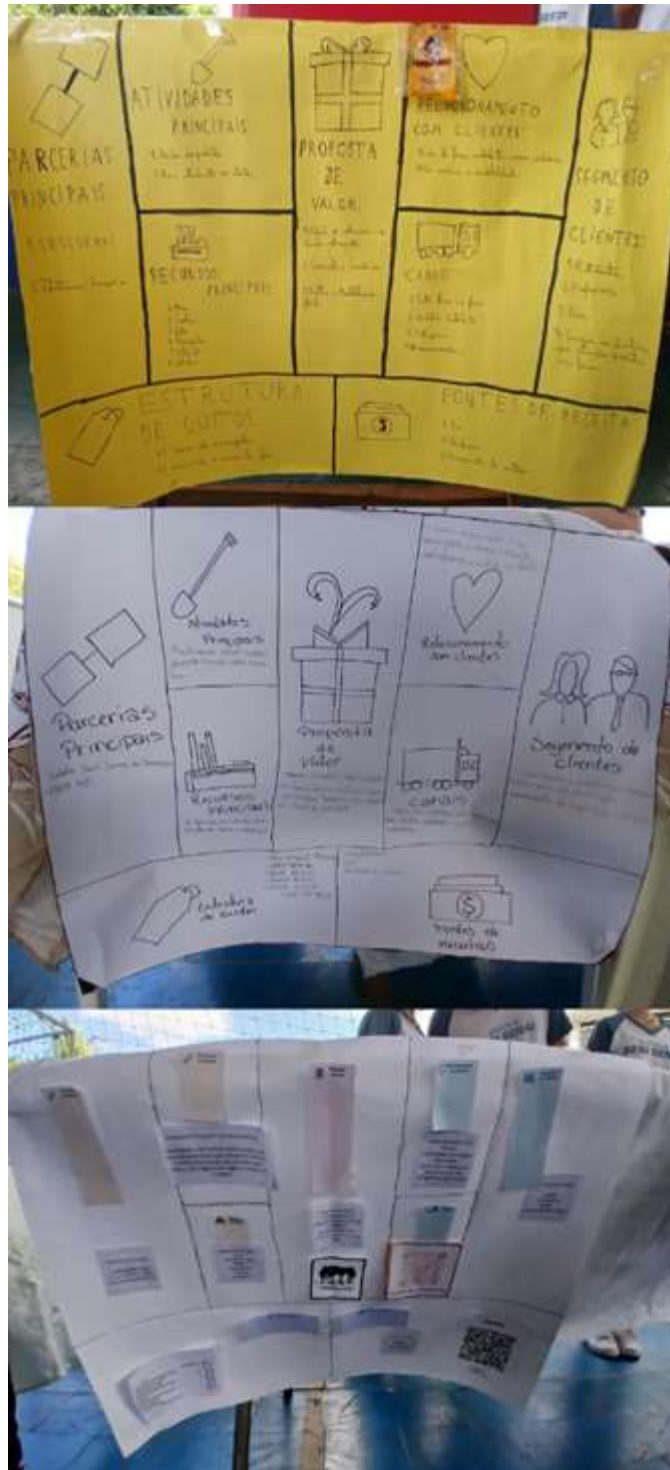
A metodologia contribuiu para que os alunos desenvolvessem negócios mais estruturados, com uma visão clara dos principais aspectos que envolvem a gestão e operação de uma empresa, aprimorando suas habilidades empreendedoras. Além disso, o uso do *Canvas* possibilitou uma reflexão crítica sobre cada etapa do processo de criação do produto, desde a definição do público-alvo até a entrega de valor, favorecendo a inovação e o planejamento estratégico de seus projetos.

Na Figura 9, registram-se algumas criações de quadros *Canvas* elaborados pelos alunos como parte do desenvolvimento estratégico de seus negócios, apresentados durante a feira. Essas representações visuais refletem a construção e organização dos modelos de negócio, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos essenciais para a implementação de suas ideias empreendedoras.

Figura 12 – Apresentação de exemplos de quadros *Canvas* criados pelos alunos para a Feira do Jovem Empreendedor.







Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Alguns alunos desenvolveram marcas exclusivas para os negócios apresentados na feira, refletindo criatividade, originalidade e alinhamento com suas propostas de valor. Cada marca foi elaborada de forma a considerar identidade visual, nome e propósito, com o objetivo de destacar os produtos e criar uma conexão com o público. Esse processo não

apenas fortaleceu o aprendizado prático, como também incentivou os estudantes a pensar de maneira empreendedora, explorando aspectos importantes de branding e posicionamento no mercado.

Figura 13 - Registros de marcas desenvolvidas pelos alunos para a Feira do Jovem Empreendedor.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Equipamentos, estrutura e materiais didáticos:

A metodologia aplicada na disciplina é de natureza expositivo-interativa, projetada com o objetivo de estimular a participação ativa dos estudantes em todas as

etapas do processo de aprendizado. Essa abordagem combina momentos de exposição teórica com atividades práticas e dinâmicas colaborativas, promovendo um ambiente de ensino mais envolvente e participativo.

Para viabilizar essa metodologia, são utilizados recursos diversificados que complementam as aulas e potencializam a experiência de aprendizado. A infraestrutura e os materiais disponíveis foram cuidadosamente selecionados para atender às necessidades pedagógicas e criar um espaço que favoreça a interação e a criatividade. Entre os recursos empregados, destacam-se:

1. **Organização do Ambiente:** Cadeiras dispostas em formato de U, promovendo maior interação e visibilidade entre os participantes.
2. **Materiais Visuais:** Cavalete Flip-Chart, cartolinas de diferentes cores e blocos de flip-chart para a apresentação de ideias e conteúdos.
3. **Recursos Tecnológicos:** Equipamentos de áudio e vídeo (quando disponíveis) para enriquecer o conteúdo expositivo.
4. **Materiais de Escrita e Criação:** Canetas hidrocor, balões coloridos, tesouras, réguas, colas e pincéis, incentivando o trabalho manual e criativo.
5. **Material de Apoio:** Revistas, jornais, ilustrações, envelopes, blocos de notas autocolantes e papel pardo, que auxiliam na realização de atividades práticas.
6. **Ferramentas de Planejamento:** Cronômetro para controle de tempo em dinâmicas e o quadro Modelo de Negócios como referência para exercícios estruturados.

Durante a realização das atividades, percebe-se que os estudantes desenvolvem as competências propostas e vivenciam oportunidades significativas de reflexão, aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional. Promover a Educação Empreendedora requer, antes de tudo, o envolvimento genuíno do docente no processo. Esse envolvimento implica compreender e confiar nos objetivos da iniciativa e na metodologia do programa "Despertar". O papel do docente é fundamental para conduzir os estudantes rumo aos melhores resultados, capacitando-os a se tornarem jovens empreendedores. Esse aspecto é abordado de forma detalhada durante a formação docente, que ocorre antes do início da disciplina.

Os professores são orientados a organizar as salas em formato em U, sempre que possível, pois essa disposição facilita a interação entre os participantes, permitindo que

se vejam e compartilhem experiências de forma mais aberta e colaborativa. Além disso, sugere-se, conforme a disponibilidade da escola, que uma única sala seja dedicada à disciplina ao longo do ano letivo. Essa medida minimiza danos aos materiais e cartazes criados, que poderiam ser comprometidos caso a sala fosse utilizada por outras turmas. Entretanto, caso essa exclusividade não seja viável, as atividades propostas não sofrerão prejuízo significativo.

Em sala de aula, o docente desempenha um papel ativo na promoção da reflexão e na construção coletiva do conhecimento. Ele conduz debates sobre as atividades realizadas, incentivando a participação e a troca de ideias entre os estudantes. As conclusões são construídas coletivamente, reforçando a integração entre os alunos. Para estimular ainda mais o trabalho em equipe e a empatia, o docente realiza a reorganização periódica dos grupos, promovendo o respeito às diferenças e o diálogo.

Quando necessário, o professor pode buscar apoio técnico e operacional no Sebrae, especialmente para questões relacionadas à gestão de negócios e empreendedorismo, enriquecendo o processo formativo.

O processo educativo, nesse contexto, assume um papel estratégico na preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Ele não apenas ameniza as dificuldades de ingresso, mas também estimula competências empreendedoras que geram oportunidades de autoemprego.

Dada a atual conjuntura socioeconômica brasileira, marcada por incertezas quanto à empregabilidade dos jovens, torna-se urgente oferecer alternativas sustentáveis que promovam sua inserção profissional. Nesse cenário, o empreendedorismo se destaca como um tema prioritário no ambiente educacional, sendo essencial para estimular nos estudantes um comportamento proativo e inovador.

A prática pedagógica mais eficaz para ensinar empreendedorismo no Ensino Médio combina teoria e prática, com exemplos reais do mercado de trabalho. Tal abordagem amplia o horizonte dos estudantes, oferecendo uma alternativa ao modelo tradicional de busca por empregos formais.

O ensino do empreendedorismo é, portanto, libertador. Ele permite que os jovens transcendam os padrões convencionais e visualizem um futuro em que são protagonistas de suas carreiras e vidas. Como reforça Hecke (2011), “empreender pode significar, entre outros, a não dependência de oportunidades de empregos para a boa sucessão na carreira dos alunos”.

7. Conclusão e Considerações finais

O presente estudo buscou aprofundar a compreensão sobre o ensino de empreendedorismo no Ensino Médio Integrado, tomando como base a análise documental de práticas pedagógicas implementadas em uma escola da rede Escola Sesi Senai. Nesse contexto, os objetivos específicos nortearam uma reflexão abrangente sobre a relevância da educação empreendedora como instrumento para a formação integral dos estudantes, com foco em sua empregabilidade e na consolidação de uma cultura empreendedora.

Dessa forma, foi apresentada a metodologia utilizada no ensino de empreendedorismo no currículo escolar do Ensino Médio Integrado da Escola Sesi Senai e suas implicações para a formação integral dos estudantes, com base na verificação realizada na unidade Euzébio Mota de Alencar, revelando como o ensino de empreendedorismo pode ser uma ferramenta para a formação de jovens preparados para enfrentar as demandas do mercado de trabalho. A análise realizada permitiu compreender como essa abordagem pedagógica contribui para a formação integral dos estudantes, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências empreendedoras e sua aplicabilidade no mercado de trabalho.

A partir da observação e análise das práticas educacionais adotadas, ficou evidente como o ensino de empreendedorismo se integra ao currículo escolar e impacta a formação dos alunos, alinhando teoria e prática de maneira efetiva.

Através dessa análise, foi possível compreender de maneira detalhada as contribuições, potenciais do ensino de empreendedorismo, tanto para a empregabilidade quanto para a formação de uma cultura empreendedora. Dessa maneira, o empreendedorismo se apresenta não apenas como uma disciplina, mas como um fundamento para a construção de soluções preparatórias dos estudantes para o mercado de trabalho por meio da cultura empreendedora.

Além disso, foi realizada uma análise documental que permitiu compreender o ensino de empreendedorismo, suas influências no desenvolvimento de práticas pedagógicas e suas contribuições enquanto ferramenta para a empregabilidade e a formação de uma cultura empreendedora, por meio da observação das competências desenvolvidas pelos alunos ao longo do percurso da disciplina.

A análise documental possibilitou identificar o potencial transformador do ensino de empreendedorismo no desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho contemporâneo. De forma adicional, evidenciou como essa abordagem

educativa pode fomentar autonomia, pensamento crítico e criatividade, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo profissional e explorar possibilidades além da inserção tradicional no mercado de trabalho.

A participação como observador na Feira do Jovem Empreendedor foi uma experiência valiosa, pois possibilitou a observação direta das dinâmicas entre os estudantes, permitindo uma análise detalhada sobre a aplicação prática dos conceitos empreendedores abordados durante as aulas. Houve assim, a possibilidade de acompanhar as apresentações dos alunos, perceber os aspectos comportamentais e as habilidades de comunicação, além de analisar como as ideias empreendedoras foram desenvolvidas e apresentadas. Esse ambiente proporcionou um espaço ideal para avaliar a efetividade do ensino de empreendedorismo, suas contribuições para a formação de uma cultura empreendedora e o impacto dessa formação no desenvolvimento de competências relacionadas à empregabilidade. A presença na feira também foi importante para coletar dados que contribuíram para o aprofundamento do estudo, especialmente no que diz respeito à aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática e à preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Além disso, a Feira do Jovem Empreendedor serviu como uma oportunidade para observar a interação dos alunos com suas ideias e projetos, oferecendo percepções valiosas sobre as necessidades de suporte e orientação na jornada empreendedora. Dentre elas, foi possível perceber que, além das habilidades técnicas e do conhecimento aplicado pelos estudantes, há um aspecto emocional que merece maior atenção: a gestão das frustrações diante dos resultados inesperados. Foi notório que alguns alunos enfrentaram desafios ao perceberem que suas apresentações de projetos não atingiram as expectativas, como a falta de vendas ou o baixo público. A discrepância entre os resultados de movimentação de diferentes projetos e a sobra de produtos não vendidos pode desencadear a dificuldade de alguns alunos em lidar com a realidade do mercado empreendedor, que nem sempre é previsível ou favorável, trouxe à tona a necessidade de um suporte psicológico e emocional pós-feira e que poderia ser reforçado na última aula da disciplina, realizada após a feira, oferecendo aos estudantes um espaço para refletirem sobre as experiências e desafios enfrentados. A frustração por não atingir os objetivos esperados pode afetar não apenas a confiança, mas também o engajamento dos alunos com a ideia empreendedora a longo prazo. Em muitos casos, o resultado negativo pode ser visto como uma falha pessoal, o que pode prejudicar o desenvolvimento emocional dos jovens e gerar desânimo.

Com base nessa percepção, sugiro que seja incorporado ao ensino de empreendedorismo no ambiente escolar um acompanhamento psicológico que auxilie os alunos a lidarem com a pressão, a frustração e os altos e baixos típicos da jornada empreendedora. Oferecer apoio emocional pode ajudar os estudantes a entender que o fracasso faz parte do processo e que ele pode ser um importante aprendizado, não um obstáculo intransponível.

Considerando os resultados obtidos, foi desenvolvido o produto educacional "Bússola do Jovem Empreendedor", uma cartilha (e-book) concebida para auxiliar os estudantes nos primeiros passos do desenvolvimento e implementação de ideias empreendedoras. A linguagem intuitiva, moderna e acessível do material foi projetada para motivar e orientar os alunos de forma prática em sua jornada inicial no empreendedorismo, contribuindo para a aplicação efetiva do conhecimento adquirido em sala de aula. Podendo ser utilizada também por outros alunos fora do contexto escolar e por públicos diversos, como jovens em busca de desenvolvimento profissional, educadores e outros interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre o universo empreendedor. Dessa forma, a cartilha se apresenta como uma ferramenta inclusiva, que vai além do ambiente escolar, servindo como um guia prático para qualquer pessoa que deseje dar os primeiros passos no mundo do empreendedorismo.

Portanto, este estudo não apenas reafirma a relevância do ensino de empreendedorismo no Ensino Médio Integrado, mas também oferece uma contribuição prática e inovadora para o fortalecimento da educação empreendedora como um pilar essencial na formação de jovens protagonistas de suas próprias trajetórias.

Sugestões: O presente trabalho abre espaço para diversas iniciativas, sendo, no entanto, conclusivo ao destacar a necessidade de realizar pesquisas sobre as percepções dos alunos quanto ao ensino de empreendedorismo, não apenas na escola pesquisada, mas também nas instituições que adotam a metodologia do projeto "Despertar". Ademais, é essencial incluir a perspectiva dos docentes envolvidos nesse processo.

Também se sugere a realização de estudos sobre o ensino de empreendedorismo no Ensino Fundamental, uma vez que a instituição pesquisada abrange esse panorama, conforme apresentado ao longo do trabalho.

As pesquisas sobre educação empreendedora têm despertado interesse pelas especificidades dessa proposta de ensino, abrindo espaço para novos estudos teóricos e empíricos (SCHAEFER; MINELLO, 2017). Um possível objeto de trabalho futuro pode ser a aplicação de uma pesquisa em um universo maior de unidades escolares, com a

possibilidade de incluir escolas da rede pública e/ou outras instituições da Rede Sesi de Educação do estado do Ceará, comparando as diferenças entre as redes e outras peculiaridades.

Embora existam algumas pesquisas sobre o impacto do ensino de empreendedorismo, elas ainda são poucas e inconclusivas, sendo necessário compreender melhor o fenômeno tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo (SALUSSE, 2014).

Registra-se, nesta pesquisa, a necessidade de mais trabalhos na área do empreendedorismo no ensino básico, especialmente no ensino médio. Aos estudiosos da área da educação, recomenda-se o aprofundamento das pesquisas sobre o desenvolvimento dos demais projetos de educação empreendedora disponibilizados pelo Sebrae, bem como investigações sobre outros possíveis modelos de ensino de empreendedorismo.

Conclui-se com Dewey (1959), que se encaixa adequadamente para o fechamento deste projeto: “não se trata de uma preparação para o que há de vir em nossas vidas, mas, sim, a educação é a nossa vida, propriamente”.

Esta pesquisa buscou apresentar e contribuir, a partir da experiência da Escola Sesi Senai, com a necessidade de formar o jovem trabalhador ainda no ambiente escolar para o empreendedorismo, uma estratégia reconhecida como eficaz no combate ao desemprego.

8. Referências

ARAÚJO, F. F. C. **Educação empreendedora: possibilidades e limites de relação com o currículo do ensino médio**. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Básica, 2018.

CALDAS, Rafaela Silva Marinho. **A inserção do empreendedorismo nas escolas do Proeti/AM: um estudo na política pública.** 2020. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

COAN, M. **Educação para o empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas.** 2011. 540 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

COAN, Marival. **Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo.** Revista Labor, [S. l.], v. 1, n. 9, p. 1–18, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6609>. Acesso em: 15/09/2024.

CORNÉLIO FILHO, P. **A performance da educação para o empreendedorismo nos cursos de Engenharia do estado de Santa Catarina: uma metodologia de avaliação abrangendo estudantes e egressos.** 2003. 200 f. Tese (Doutorado em Engenharia), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Formação de docentes para o ensino de empreendedorismo: estudo de caso do CEFET.** In:II Encontro Nacional de Empreendedorismo. Florianópolis, 2000.

DE ARAUJO, Gracyanne Freire; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. **Educação empreendedora: avanços e desafios.** Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 47-68, 2018

DE CARVALHO GUIMARÃES, Jairo; DOS SANTOS, Ildamara Ferreira. Educação empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 130-151, 2020.

DEWEY, J. **Democracia e Educação: introdução à filosofia da Educação.** 3a. ed. São Paulo: Nacional, 1959

DIAS, G. Empreendedorismo e educação: o SEBRAE na escola. **Revista Trabalho Necessário**, [S.l.], v. 7, n. 8, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalho-necessario/article/view/4665>. Acesso em: 06 de outubro 2024.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora - O Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DREWINSKI, J. M. de A. **Empreendedorismo: o discurso pedagógico no contexto do agravamento do desemprego juvenil**. 2009. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

FELIPPE, Maria Inês. **Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial**. Sala do Empresário, São Paulo, 1996, v.4, n.16, p10-12 (suplemento).

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.

FILION, L. J. (1999). Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, 39(4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIEDLAENDER, Gilda. Maria Souza. “**Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor**”, Tese (doutorado), Univ. Fed. St. Catarina, Cent. Tecnol. Programa Pós-graduação Em Eng. Prod., Florianópolis, SC, 2004

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira **A educação profissional integrada ao ensino médio no Paraná: avanços e desafios.** Curitiba, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, D. C., & SILVA, L. A. de F. (2018). **Educação empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino.** HOLOS, 1, 118–139. <https://doi.org/10.15628/holos.2018.5264>

HECKE, A. P. (2011). **A Intenção Empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba – PR.** Curitiba: UFPR. Tese de Mestrado.

HENGEMÜHLE, A. (2014). **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso.

HENRIQUE, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. 9. ed., rev. e refom. São Paulo: Atlas, 2017.

HENRIQUE, D. C; CUNHA, S. K. Metodologias, Recursos e Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-Graduação Nacionais e Internacionais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador/BA. **Anais**. Salvador: ANPAD, 2006. CD ROM.

KURATKO, D. F. **Entrepreneurship education in the 21st: from legitimation to leadership**. In:USASBE National Conference, January 16, 2004. Disponível em: <<http://www.usasbe.org/knowledge/proceedings/2000/neck.pdf>>. Acesso em: 09/10/2024

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

LANDIN, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: 1997.

LEOPARDI, M. T. **Fundamentos gerais da produção científica**. Santa Maria: Palloti, 2001.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. *Archives of Psychology*. 22(140), 1-55. 1932.

LIMA, A. L. de. **Os riscos do empreendedorismo: a proposta de educação e formação empreendedora**. 2008. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIMA-FILHO, D. O., SPROESSER, R. L., & MARTINS, E. L. C. Empreendedorismo e Jovens Empreendedores. (2009). **Revista de Ciências da Administração**, 11(24).

LOPES, Gileyde Geyde F. Castro. **A industrialização no Paraná e a educação profissional: um estudo do sistema SENAI/SESI (1970-1990)**. Dissertação de mestrado em educação. UEL. LONDRINA 2010.

LOPES, V. N.; SILVA, A. D. A. F. G. **A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO**. [s.l.] 11o Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica / 2o Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu, 2020.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: Como Ter trabalho e remuneração sempre**. Editora Gente, 1995.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Amilton José. **Elaboração de uma Metodologia para Introdução do Ensino de Empreendedorismo nos Cursos Técnicos de Nível Médio**, 2002. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, 2002.

MORAES, M. B., DA SILVA, A. A. C., MONTEIRO, R. C. R. V. & MENDROT, A. R. (2016). Intenção Empreendedora de Alunos de Graduação de uma Universidade Municipal do Estado de São Paulo. **Anais do IX EGEPE**. Passo Fundo.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisas e comunicação presencial-virtual**, 1999.

MOREIRA, Marcia Athayde em col. Educação Empreendedora em Contabilidade: da Teoria à Aprendizagem Experiencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 3, 2020.

OLIVEIRA, T.A. de, BRAUN, M. do S. de A., ROCHA, M.M.M. de M. e CASTRO, S. da S. 2024. **Educação Empreendedora: uma análise da metodologia do ensino de empreendedorismo no ensino médio do IFCE**, Câmpus Cedro. Cadernos de Prospecção. 17, 2 (abr. 2024), 503–521.

OLIVEIRA, R. Empregabilidade. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 197-202.

OSTERWALDER, A., & PIGNEUR, Y. **Business Model Generation: A Handbook for Visionaries, Game Changers, and Challengers**. Wiley. 2010.

PASQUALOTTO, L. C. Capitalismo e Educação. **Revista Faz Ciência**, jan 2006. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/354/267>
Acesso em: 26/10/2024

PANDOLFI, M. de A. “**Admirável mundo do empreendedorismo**”: adoção do empreendedorismo como princípio educativo no curso técnico em administração do Instituto Federal do Espírito Santo. 2015. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

PEREIRA, Shirlei Paques; KANAANE, Roberto. Educação profissional e as contribuições para a formação de empreendedores do ensino técnico. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e8841, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8841. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8841>. Acesso em: 03/09/2024

PEREIRA, Sonia Maria. **A formação do empreendedor**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2001.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**: O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1996.

RIFKIN, J. **Vai custar caro**. São Paulo: Revista Exame, 06 set 2000.

SAMPIERI, R. A.; COLLADO, C. F.; LUJÁN, M. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2013

SANTOS, Lucilaine de Souza. **Modelo de Implantação de Educação para o Trabalho: Um Estudo de Caso**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, Florianópolis.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. A formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedora. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 11(3), p. 2-20, 2017.

SEBRAE. Empreendedorismo presente nas escolas. **Revista Sebrae**. Nov 2001. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/revistasebrae/01/pg_tema.htm>. Acesso em 21/10/2024

SELA, Vilma Meurer. SELA, Francis Ernesto Ramos. FRANZINI, Daniela Quaglia. **Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela**. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 30., 2006. Salvador, 2006. Disponível em: . Acesso em: 29/10/2024

SILVA, D. L. **Projetos de vida e estima de lugar: um estudo com jovens adolescentes de escolas públicas de Fortaleza/CE**. 2016. 142f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SILVA, F. G. da; CÁRIA, Neide Pena. A inserção do empreendedorismo na educação básica. In: XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. **Anais** do XII

EDUCERE. Curitiba: Pucpress - Editora Universitária Champagnat, 2015. p. 4568 – 4580.

SOARES, T. P., LUZ, C. B. S., JUNG, H. S., & FOSSATTI, P. **Educação empreendedora na educação básica**. *Imagens da Educação*, 11(4), 191-212. 2021

SOUZA, S. A. de. **Empreendedorismo, desenvolvimento econômico e educação no Brasil**. In: Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 4. Congresso luso-brasileiro de política e administração da educação, 7. 2014, Porto-Portugal. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT5/GT5_Comunicacao/SilvanaAparecidaDeSouza_GT5_resumo.pdf. Acesso em: 02/10/2024.

SOUZA, A. M. **Jovens e Educação Empreendedora: que discurso é esse?** 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2006.

SOUZA, Silvana. A. **A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações**. *Educação & Linguagem* v. 15 n. 26 77-94, jul.-dez. 2012 ISSN Impresso:1415-9902 - ISSN Eletrônico: 2176-1043. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/3291/3149>. Acesso em: 28/09/2024.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. A Constituição e o Supremo. Disponível em: <https://constituicao.stf.jus.br/>. Acesso em: 28/10/2024.

STIPEK, D.J. 1998. **Motivation to learn: from theory to practice**. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 301 p.

STOCKMANN, J. I. **Pedagogia empreendedora**. Guarapava: UAB Unicentro, 2014.

TEIXEIRA. Danyelle. de Lima, **O estágio em uma abordagem do trabalho como princípio educativo na formação integral do(a) técnico(a) em hospedagem**. Dissertação, Inst. Fed. Educ., Cienc. Tecnol. Ceara IFCE, Fortaleza, 2023.

TRIVINHO, E. **Pesquisa Qualitativa: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: EPU, 2002

WESSLER, R.; GONÇALVES, H. H. L. **A educação profissional e a metodologia de ensino no Senai: reflexões acerca das situações de aprendizagem significativas e das estratégias de aprendizagem desafiadoras**. Ciênc. gestão foco, São Paulo, v. 2, 2021.

WOLF, Sérgio Machado. **A aceitação do aprendizado do empreendedorismo como facilitador do sucesso profissional expressa por alunos do ensino médio em uma unidade escolar da rede pública catarinense**. 2004. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010